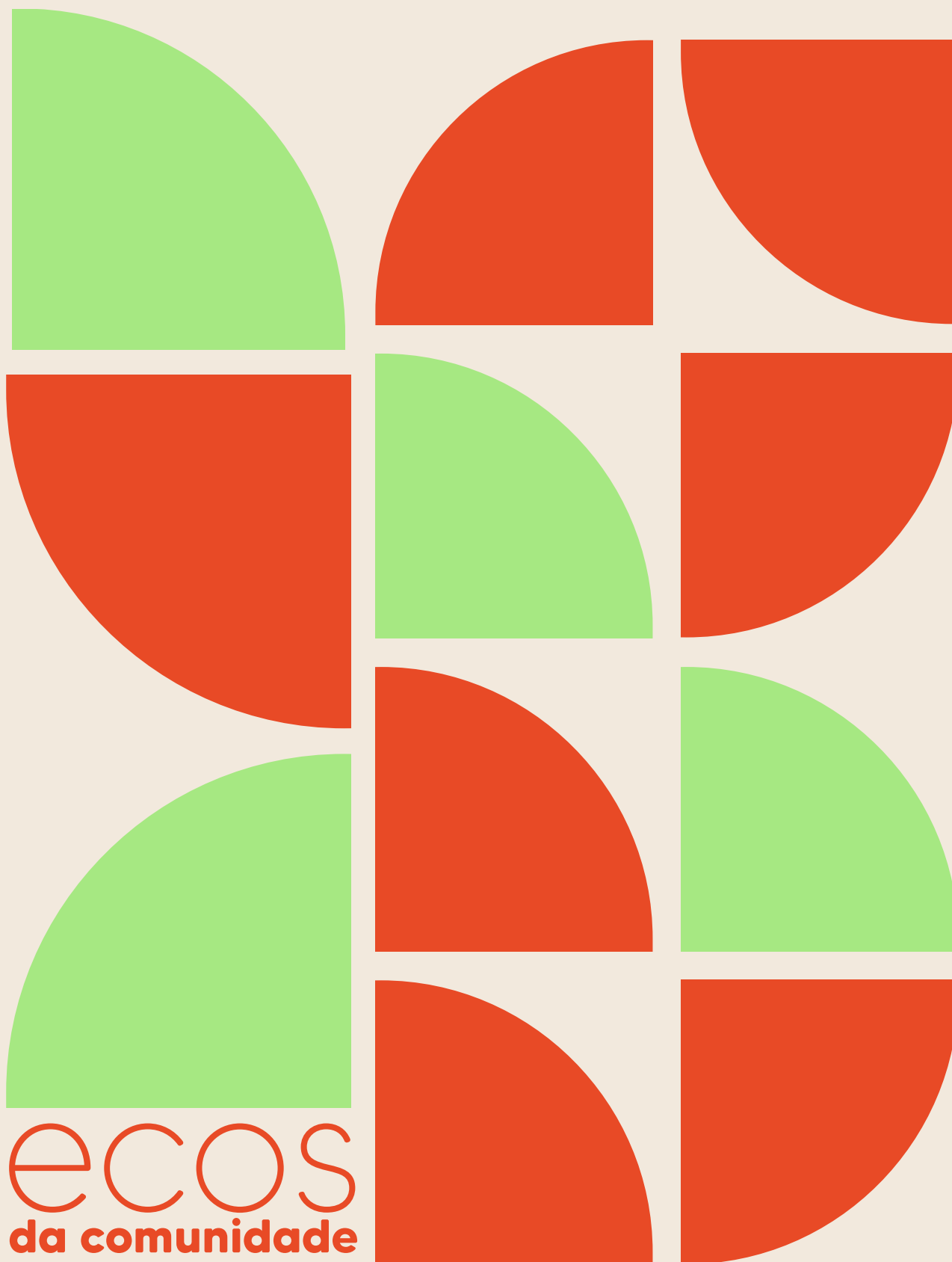




"... nós somos um território vivo, aquele pertencimento do território, aquele povo tradicional existe, ainda estão ali, eles só precisam ser reconhecidos, só precisam ter visibilidade..."

Maria Cristina - Entrevistada

Equipe

Time Somos Um

Presidente

Ticiane Rolim Queiroz

Diretora Executiva

Andreia Cardoso

Gestora de Projetos

Edivânia Oliveira

Assistente de Projetos

Rebeca Monteiro

Gestora de Programas

Nathalia Milhome

Assistente Social

Talícia Dantas

Gestora de Comunicação

Gizelle Reis

Time técnico

Pesquisadores

Sidarta Cabral

Beatriz Guedes

Assistente Social

Gabriele de Paula

Time Seteg

Consultoria Técnica Ambiental

Diretor de Inovações e ESG

Hugo Fernandes

Gerente de ESG

Matheus Haddad

Assistente ambiental

Vivian Rodrigues

Estagiária

Lavinia Oliveira

Projeto Gráfico

Lucas Guse

Designer

Daiane Cristine de Melo

2025 Somos Um.
Todos os direitos reservados.
Fortaleza - Julho de 2025

Sumário

Sumário	4
Introdução	6
Análise de Dados Quantitativos	7
Apresentação	8
1. A análise e cruzamento de dados	9
1.1 Perfil do público pesquisado	9
2. Eixo Socioeconômico: Uma visão do presente com perspectivas para o futuro – O mercado de trabalho e os perfis profissionais do Grande Mucuripe	11
2.1 Panorama educacional domiciliar	11
2.2 Os retratos da formalidade e da informalidade	16
2.3 Atividades Econômicas	18
2.4 Três setores que mais geram empregos.....	21
2.5. O que os dados revelam sobre as disparidades de gênero no Grande Mucuripe?...	22
2.5.1. Empregabilidade	22
2.5.2. Participação de mulheres com filhos no mercado formal e informal.....	25
2.5.3. Maior vulnerabilidade socioeconômica das famílias chefiadas por mulheres.....	26
3. Eixo Territorial: Infraestrutura e percepção dos serviços públicos	27
3.1. Avaliação da Qualidade dos Equipamentos Públicos no Grande Mucuripe	28
3.2. Avaliação da Qualidade dos Serviços Públicos no Grande Mucuripe	29
4. Eixo Ambiental: Percepção dos impactos ambientais no território.....	30
4.1 Saneamento Básico	33
5. Eixo Sociocultural - Percepções e relação com a comunidade.	38
6. Eixo de Legitimidade - Percepções e relação com a comunidade	41

Sumário

Grupos Focais	43
Cais do Porto.....	44
Mucuripe.....	47
Vicente Pinzón.....	50
O Grande Mucuripe.....	53
Cartografia Social	58
Cais do Porto.....	60
Mucuripe.....	63
Vicente Pinzón.....	65
Sistematização Matriz Gut.....	67
Análise de Aproximação por Eixos.....	72
Matriz Esforço x Impacto – Ações	
Prioritárias por Eixo.....	78
Conclusão	79



Introdução

Nesta seção serão apresentados os resultados finais do Ecos da Comunidade, nela constarão informações coletadas e analisadas nas duas últimas etapas da pesquisa de cunho tanto quantitativo como qualitativo conforme abaixo:

- Resultados da pesquisa quantitativa, realizada em campo, por meio de aplicação de questionários;
- Resultados dos Grupos Focais realizados nos três bairros com público de jovens e adultos;
- Trechos das entrevistas com especialistas que buscaram aprofundar alguns temas que emergiram durante a pesquisa;
- Cartografia social, metodologia participativa que busca identificar como o território é percebido pelos seus moradores;
- Análise da Oficina de priorização onde foi aplicada a Matriz GUT que buscou revelar quais os pontos mais de maior prioridade no território;
- Por fim as proposições e considerações finais, fruto de uma análise dos temas e demandas relevantes que apontam para ações concretas no território.

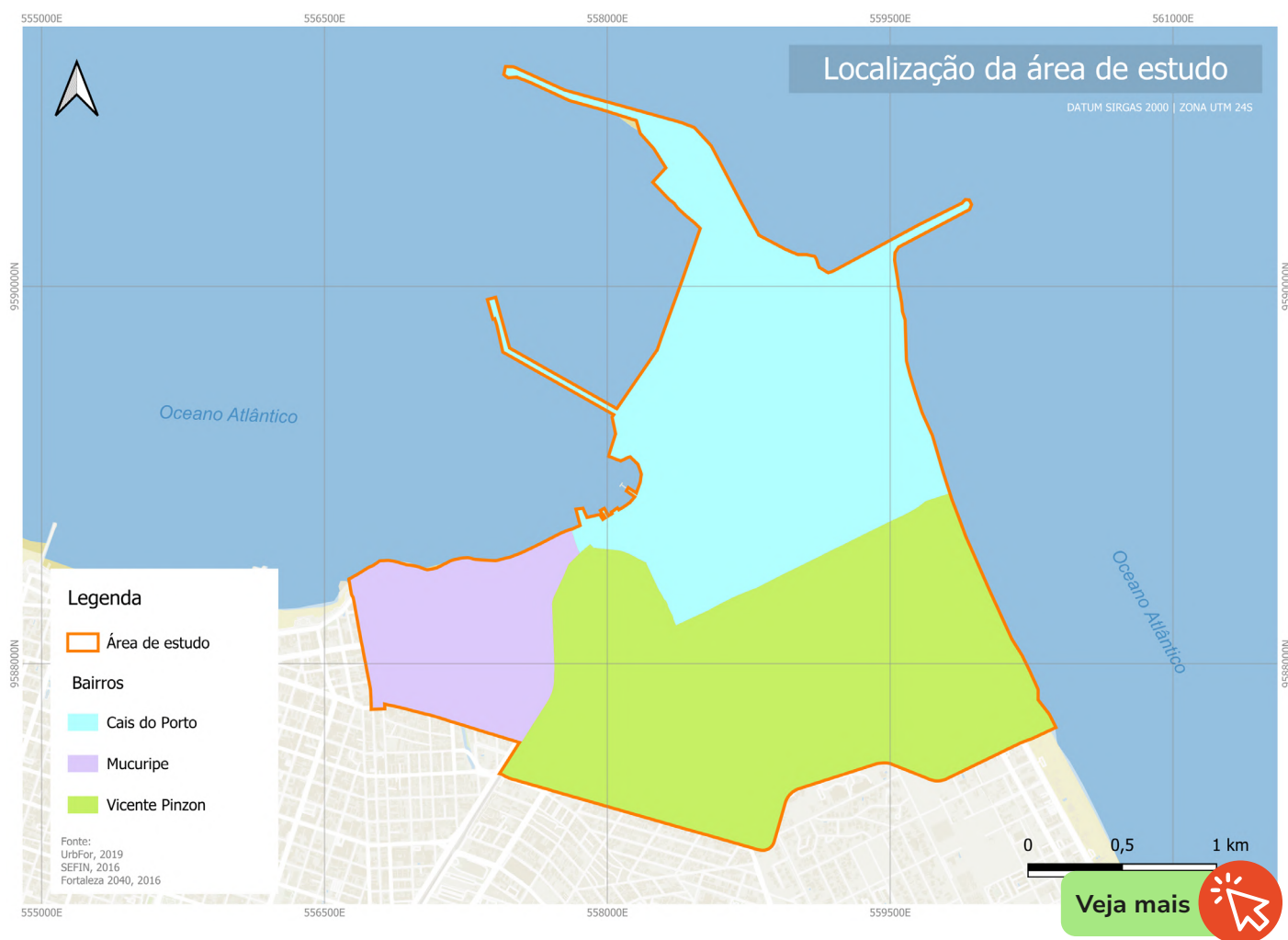
Análise de Dados

Acesse aqui o
dashboard



Apresentação

Como parte das etapas e metodologia de coleta de dados do Projeto ECOS da comunidade, foi realizada uma pesquisa quantitativa domiciliar nos bairros do Mucuripe, Cais do Porto e Vicente Pinzón, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre o perfil socioeconômico, ambiental, sociocultural e territorial das comunidades. Foram entrevistados **379 moradores**, com a amostra distribuída proporcionalmente ao percentual da população de cada território: **Cais do Porto com 28,2%, Mucuripe com 17,4% e Vicente Pinzón com 54,4%.** A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários estruturados com perguntas fechadas, garantindo padronização e comparabilidade das informações. A pesquisa contou com a atuação direta de 04 articuladores locais, moradores das comunidades, responsáveis pela abordagem das famílias, explicação do objetivo da pesquisa e preenchimento do formulário. A análise dos dados coletados permitirá ao projeto identificar tendências, vulnerabilidades e potencialidades específicas de cada território, subsidiando proposições mais alinhadas às necessidades reais da população e reforçando o caráter participativo e técnico do diagnóstico final.



Fonte: Elaboração própria

1. A análise e cruzamento de dados

Para garantir uma compreensão mais profunda e integrada da realidade dos territórios pesquisados, torna-se essencial realizar o cruzamento de dados entre os diferentes eixos analisados. Esse processo permite identificar relações ocultas ou indiretas entre variáveis, como por exemplo a correlação entre renda familiar e frequência escolar, ou entre perfil racial e acesso a serviços públicos. O cruzamento de dados contribui para qualificar o diagnóstico, revelando padrões de desigualdade, exclusão ou potencialidades específicas que não seriam visíveis por meio da análise isolada de cada eixo.

1.1 Perfil do público pesquisado

A seguir o perfil etário do público participante da pesquisa:

Tabela 1: Perfil do público participante

Idade	Cais do Porto	Mucuripe	Vicente Pinzón	Grande Mucuripe
18 a 29 anos	8,4%	12,1%	23,8%	17,4%
30 a 49 anos	43,9%	34,8%	39,8%	40,1%
50 a 65 anos	47,7%	53,0%	36,4%	42,5%
Total por território	107	66	206	379
Média de idade	50,2	49,2	43,7	46,5

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

Sobre a identidade de gênero a pesquisa revela a mesma tendência dos dados em nível nacional segundo o IBGE de maior público feminino, bem como a proporção de público LGBTQIA+ que tem ganhado maior visibilidade nos últimos anos*, vejamos abaixo:

Tabela 2: Identidade de Gênero

Identidade de Gênero	Cais do Porto	Mucuripe	Vicente Pinzón	Grande Mucuripe
Homem cisgênero	36	20	82	138
Homem transgênero	-	-	10	10
Mulher cisgênero	70	46	102	218
Mulher transgênero	-	-	7	7
Não-binário	-	-	3	3
Prefere não dizer	-	-	2	2
Outro	1	-	-	1

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

*Segundo o IBGE (2022) estima-se que a visibilidade LGBT está crescendo, especialmente entre jovens instruídos e de maior renda, mas ainda há sub-notificação nos dados oficiais. Estima-se que a comunidade LGBT+ seja muito maior que os 1,9% oficiais, possivelmente acima de 10%.

Veja mais



Tabela 3: Composição Familiar

Composição Familiar	Cais do Porto	Mucuripe	Vicente Pinzón	Grande Mucuripe
Unipessoal	11,2%	4,5%	7,8%	8,2%
2 pessoas	32,7%	48,5%	18,9%	28,0%
3 pessoas	20,6%	31,8%	32,0%	28,8%
4 ou + pessoas	35,5%	15,2%	41,3%	35,1%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

A pesquisa revela a tendência de famílias menos numerosas no Mucuripe, bairro de maior renda, em contraste às famílias numerosas no Cais do Porto e Vicente Pinzón, mais vulnerabilizados socialmente.

2. Eixo Socioeconômico: Uma visão do presente com perspectivas para o futuro – O mercado de trabalho e os perfis profissionais do Grande Mucuripe

O mercado é um espaço de constantes mudanças, por isso se propõe um olhar atento sobre as dinâmicas atuais do mercado de trabalho no Grande Mucuripe, revelando os perfis profissionais que se

destacam na região e as diferentes condições que podem impactar em sua trajetória. Ao traçar esse panorama, busca-se compreender os desafios enfrentados na atualidade e identificar as capacidades para construção de perspectivas mercadológicas mais justas e com oportunidades ampliadas aos moradores das comunidades.

2.1 Panorama educacional domiciliar

A seguir o perfil etário do público participante da pesquisa:

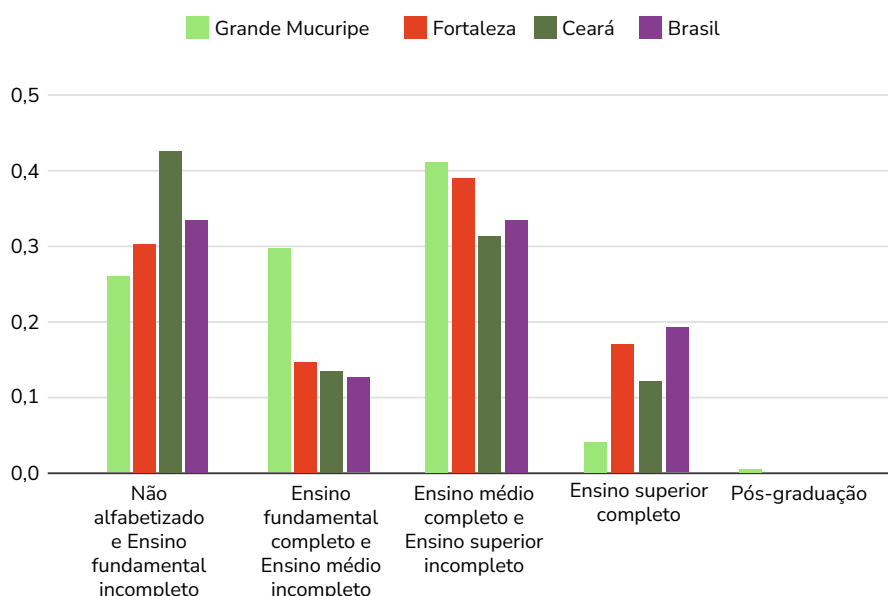
"A educação escolar é direito social, mesmo com todas as complexidades do sistema."

Fran Bernadino - Especialista entrevistada

Os capitais técnicos e humanos são pilares centrais para o desenvolvimento socioeconômico de qualquer território, no contexto do Grande Mucuripe, compreender o nível de escolaridade, as áreas de trabalho e as possíveis qualificações técnicas dos trabalhadores é essencial para construção dos projetos de empregabilidade tão demandados pelos moradores das comunidades nas diferentes fases desta pesquisa.

Os dados referentes aos níveis de escolaridade dos moradores do Grande Mucuripe revelam um cenário capaz de demonstrar os avanços no acesso e conclusão da educação básica e os desafios persistentes de pessoas em situação de vulnerabilidade em finalizar os níveis mais elevados da educação superior. A maior parte da população encontra-se com nível educacional de ensino médio completo (35,1%), indicando um avanço em relação à conclusão do ciclo básico. No entanto, uma parcela significativa não concluiu o ensino fundamental, cerca de 22,4% da população com ensino fundamental incompleto e 3,2% não alfabetizadas, o que demonstra fragilidades na base do sistema educacional, evasão escolar por questões de renda e possivelmente na política de educação de jovens e adultos.

Gráfico 01: Percentual da População por Nível de Instrução



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua: Educação (2022)

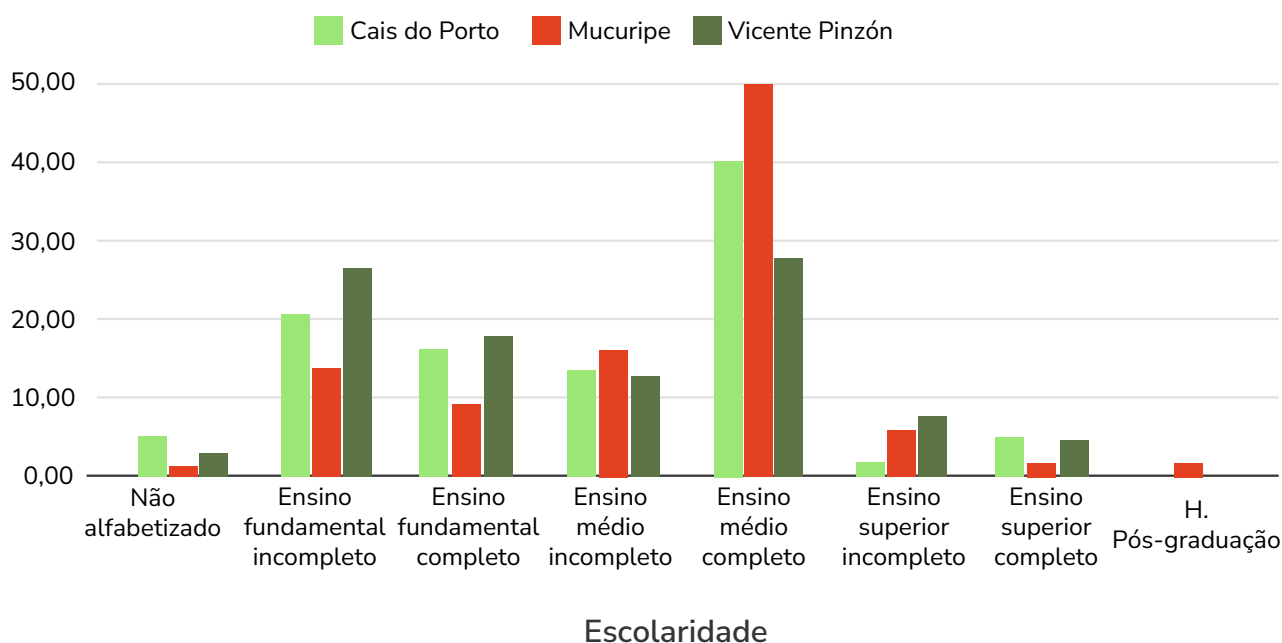
*Vale destacar que os questionários aplicados no território do Grande Mucuripe e os aplicados pela PNAD possuem metodologias diferentes

Em comparação ao Ceará e ao Brasil, o Grande Mucuripe apresenta avanços educacionais, com a menor taxa de analfabetismo e aumento de moradores com ensino médio completo. No entanto, destaca-se um gargalo: 29,55% da população possui apenas o ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto — mais que o dobro das médias de Fortaleza (14,2%), Ceará (13,4%) e Brasil (12,8%). Esse dado aponta para uma interrupção frequente da trajetória escolar, possivelmente relacionada à inserção precoce no mercado de trabalho, desestímulo à continuidade dos estudos ou ausência de políticas de permanência.

No Vicente Pinzón, o cenário é mais polarizado: há altos percentuais com ensino fundamental incompleto (26,2%) e completo (18,4%), ao mesmo tempo em que o bairro registra o maior número de moradores com ensino médio completo (27,7%) e superior incompleto (7,8%). As desigualdades se aprofundam no ensino superior: apenas 3,96% da população do Grande Mucuripe concluiu essa etapa, número bem abaixo das médias municipal, estadual e nacional. A taxa de pós-graduação é de apenas 0,26%, valor estatisticamente irrelevante e sem dados comparativos disponíveis.

Gráfico 02: População por Nível de Instrução x Bairro

Cais do Porto, Mucuripe e Vicente Pinzón



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

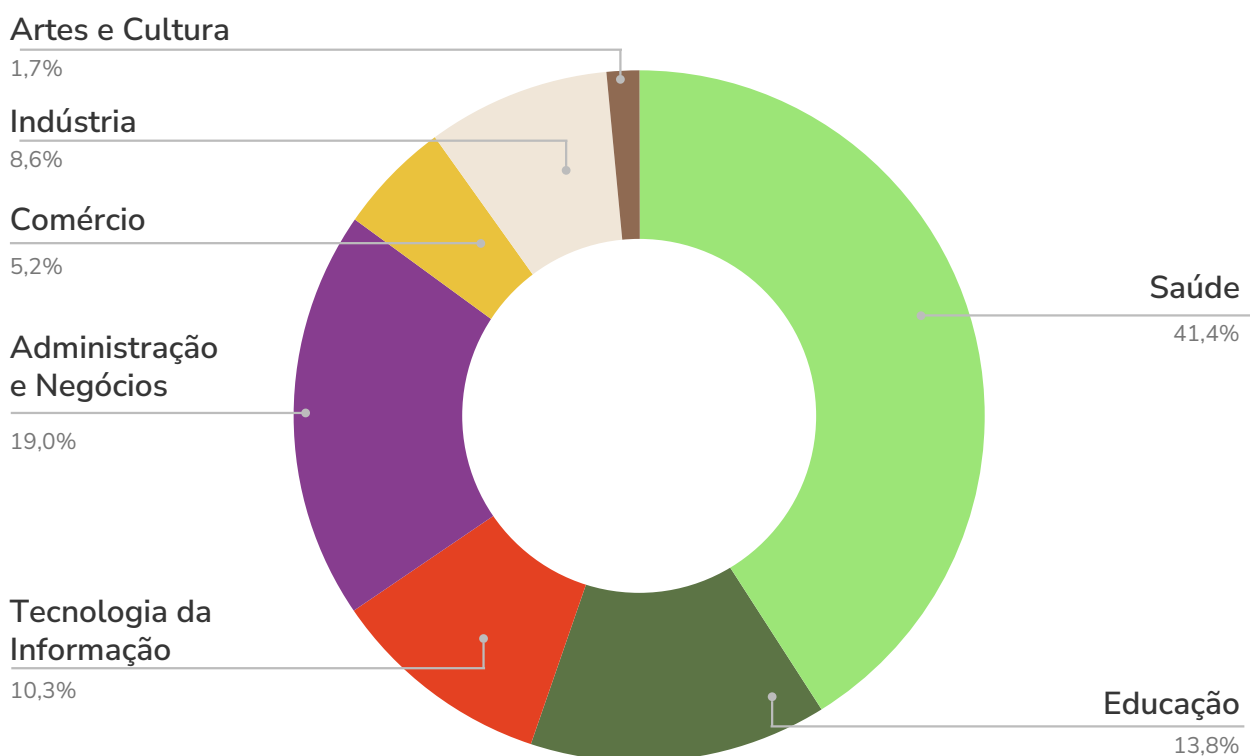
As desigualdades educacionais também se revelam no comparativo entre os três bairros, capaz de refletir as condições socioeconômicas de cada território e influenciar diretamente as oportunidades de inserção no mercado de trabalho. O bairro Mucuripe apresenta os melhores indicadores educacionais e, 50% dos entrevistados têm ensino médio completo, quase o dobro da taxa observada no Vicente Pinzón, além do maior percentual de pessoas com ensino superior incompleto (6,1%) e pós-graduação (1,5%). Os menores índices de analfabetismo (1,5%) e com ensino fundamental incompleto (13,6%) que, atrelados ao maior índice de desenvolvimento humano da região, reforçam a ideia de um território com melhores condições de acesso à educação formal.

O Cais do Porto traz um perfil intermediário, com 40,2% dos moradores com ensino médio completo. No entanto, os percentuais de ensino fundamental incompleto (20,6%) e completo (15,9%), somados à maior taxa de analfabetismo entre os bairros (4,7%), indicam persistência de barreiras no acesso à educação básica. Por outro lado, há sinais de avanço: 4,7% têm ensino superior completo e 0,9% incompleto, evidenciando trajetórias educacionais em ascensão.

Durante a aplicação dos questionários, 58 pessoas disseram que no domicílio havia alguém frequentando curso de ensino técnico ou superior, analisando esses dados foi possível traçar um pequeno perfil de formação de cada um dos bairros, além de perceber uma maior concentração de capital humano em três áreas. O gráfico abaixo representa a distribuição percentual de cursos por domicílios:

Gráfico 03: Distribuição de cursos por domicílios:

Grande Mucuripe

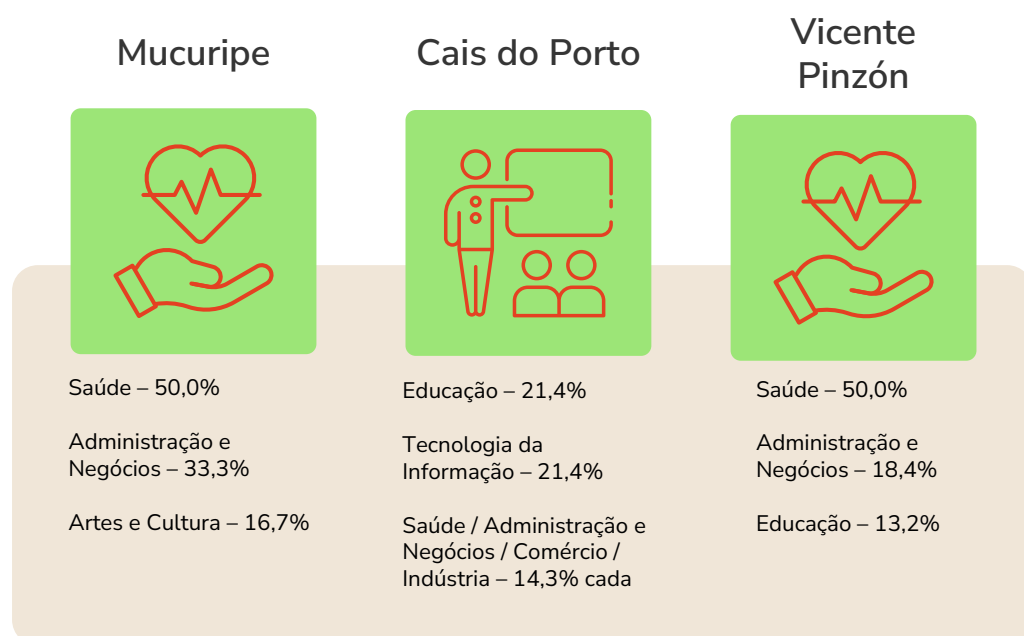


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

A área da Saúde se destaca, correspondendo a 41,4% do total, seguida pela Administração e Negócios (19,0%) e Educação (13,8%). Juntas, essas três áreas concentram 74,2% das formações escolhidas, indicando uma preferência por setores tradicionalmente associados à estabilidade e empregabilidade. As áreas de Tecnologia da Informação (10,3%) e Indústria (8,6%) aparecem com menor expressividade, enquanto as outras

não registram frequência, o que pode sugerir baixa valorização ou dificuldade ao acesso a essas formações. Nos grupos focais, especialmente entre as juventudes dos três bairros, emergiu uma maior necessidade de formações técnicas mais diversificadas para os moradores das comunidades, principalmente para as atividades portuárias e das fábricas do entorno.

Quadro 01: Principais Áreas de Formação Profissional por Bairro



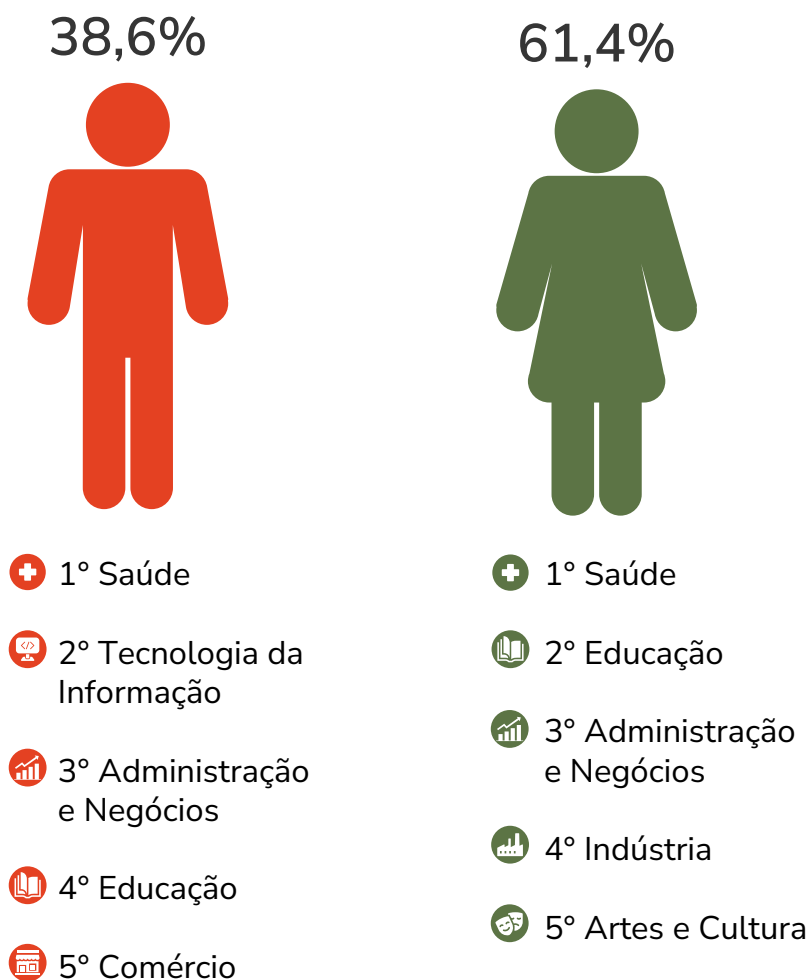
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

Ao comparar os dados por bairros percebe-se distinções importantes. No Mucuripe, a área da Saúde concentra 50% das formações, ultrapassando a média dos três bairros que é 41,4%, seguida por 33,3% em Administração e Negócios e 16,7% em Artes e Cultura, sendo o único a apresentar representatividade nesta última. O perfil indica uma inclinação por áreas de maior retorno financeiro e valorização de capital social e cultural, o que reflete o elevado IDH (0,79) do bairro e pode indicar melhores condições de acesso à formação qualificada.

No Cais do Porto, observa-se uma distribuição mais equilibrada entre as áreas, Educação e Tecnologia da Informação com 21,4% cada, seguidas por Saúde, Administração, Comércio e Indústria, todas com 14,3%. Essa pluralidade sugere possíveis estratégias dos moradores para acessar diferentes nichos do mercado e alcançar uma possível mobilidade social.

Já o Vicente Pinzón apresenta um perfil próximo ao do panorama geral do Grande Mucuripe, com 50% das formações voltadas para a área da Saúde, 18,4% em Administração e Negócios e 13,2% em Educação.

Participação em cursos de qualificação



Fonte: Elaboração própria

A participação em cursos de qualificação também apresenta diferenças substanciais entre os gêneros, como indica o infográfico:

No contexto do Grande Mucuri, as mulheres estão mais inseridas em trajetórias de qualificação formal do que os homens, representando cerca de 61,4% do total de pessoas que participam de cursos técnicos ou superiores, enquanto os homens são 38,6% desse total.

As áreas de formação escolhidas também revelam as diferenças entre os gêneros. A área da Saúde se destaca como a principal entre ambos os gêneros, contudo, com o dobro de presença de mulheres em relação aos homens (16M/8H), reafirmando a histórica associação entre o feminino e as profissões de cuidado. A área da Educação segue o padrão, com 5 mulheres e 3 homens, ainda reflexo de um campo tradicionalmente feminilizado.

Já em administração e negócios, observa-se uma leve predominância feminina (7M/4H), o que pode indicar interesse de ambos os gêneros em setores administrativos. Por outro lado, a área de Tecnologia da Informação se apresenta

de forma diferente, com a predominância masculina sobre a feminina (4H/1M), refletindo a sub-presença das mulheres em setores da tecnologia.

Um dado que chama atenção dentro da pesquisa é a maior presença feminina em cursos ligados à Indústria (4M/1H), sinalizando uma abertura crescente para inserção de mulheres em áreas técnicas tradicionalmente masculinas. Em síntese, os dados mostram que as mulheres estão mais presentes e apresentam um perfil formativo com maior presença em áreas de cuidado e gestão. Já os homens, embora em menor número, se concentram principalmente em tecnologia da informação e administração, refletindo escolhas mais direcionadas e possivelmente influenciadas por estereótipos de gênero e dinâmicas do mercado de trabalho.

Nas entrevistas com especialistas sobre os aspectos socioeconômicos das juventudes do território, os entrevistados destacaram seu potencial como força de acolhimento e desenvolvimento local, apontando a escola e a educação profissional como principais vetores para esse processo.

"A escola precisa ser um lugar de pertencimento, não de punição."

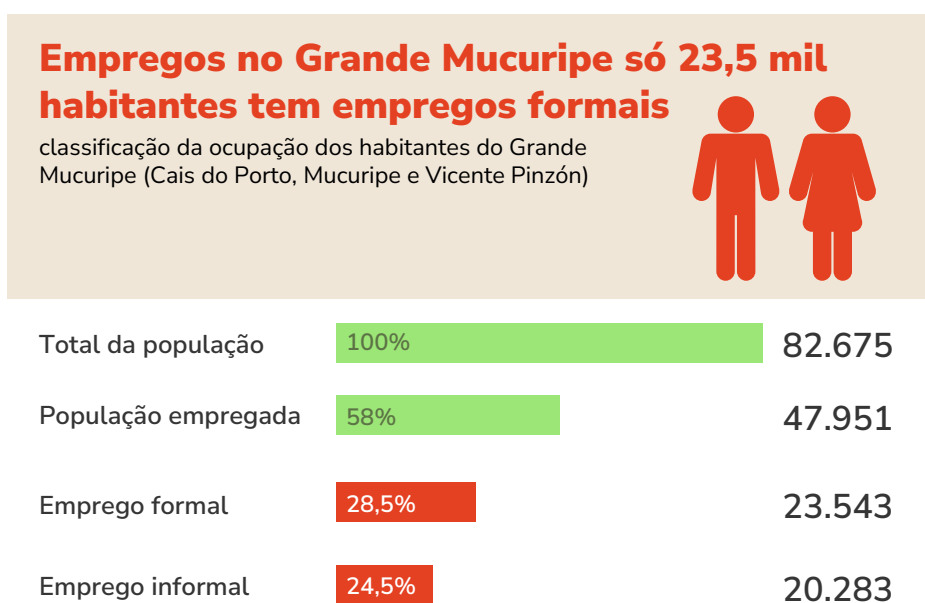
Fran Bernadino - Especialista entrevistada

2.2 Os retratos da formalidade e da informalidade

Os contratos de trabalho no Brasil podem ser divididos entre as categorias formais e informais, com contornos e características distintas que tendem a impactar toda a dinâmica socioeconômica de uma região. Compreender esses dados é fundamental

para identificar a parcela da população ocupada que atua em condições precárias, sem segurança trabalhista, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade social, como a Grande Mucuripe. A seguir, serão analisados os tipos de contratos de trabalho e a relação com o território no Grande Mucuripe:

Figura 02: Empregos por gênero.



Fonte: Elaboração própria

A análise sobre a ocupação da população quando comparada a população total demonstra um cenário desafiador, quando apenas 28,5% dos 82.675 habitantes estão inseridos no mercado formal de trabalho. Por sua vez, a informalidade alcança 24,9% dos habitantes, evidenciando uma dinâmica que aponta para certa fragilidade das relações de trabalho e uma possível instabilidade de renda de parte da população.

A tabela abaixo apresenta uma visão comparativa do Grau de Informalidade no mercado de trabalho:

Tabela : Grau de Informalidade

Grau de Informalidade	Percentual
Cais do Porto	40%
Mucuripe	22,6%
Vicente Pinzón	55%
Grande Mucuripe	42,3%
Fortaleza	44,7%
Ceará	54%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário e IPECE

Nota: A cidade de Fortaleza é dividida administrativamente em 12 Secretarias Executivas Regionais, que se subdividem em Territórios. Os três bairros pesquisados fazem parte da SER II, Território 9.

O cálculo utilizado para encontrar o Grau de Informalidade foi a razão entre o número de pessoas ocupadas informalmente em relação ao número total de pessoas ocupadas no mercado de trabalho.

A comparação entre os bairros do Grande Mucuripe, Fortaleza e o estado do Ceará revela diferenças significativas nos níveis de informalidade. No Cais do Porto, a informalidade alcança 40%, situação próxima a do Grande Mucuripe, mas ainda abaixo da média de Fortaleza e do Ceará. Em contraste, o Mucuripe apresenta o menor índice de informalidade, com 22,6%, dado que sugere uma predominância de vínculos formais de trabalho. Esse dado reflete as melhores condições de acesso à educação, qualificação profissional e oportunidades formais no mercado, além da proximidade com áreas de maior desenvolvimento urbano e turístico.

Já o Vicente Pinzón registra o maior grau de informalidade entre os bairros, superando inclusive a média do estado do Ceará. Esse cenário demonstra uma condição de vulnerabilidade socioeconômica

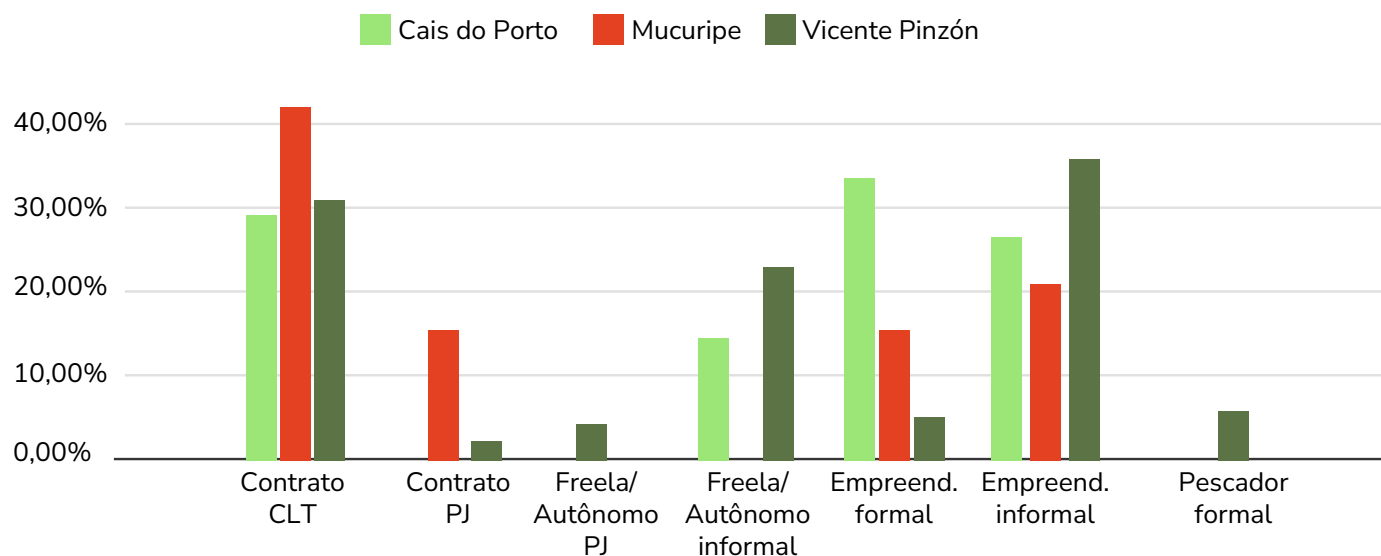
mais acentuada, com trabalhadores mais expostos à insegurança econômica, instabilidade laboral e ausência de direitos trabalhistas garantidos por lei.

A partir da análise, fica posto que a informalidade não é um fenômeno homogêneo dentro do Grande Mucuripe, enquanto algumas áreas, como Vicente Pinzón, enfrentam altos índices de informalidade, outras, como Mucuripe, exibem uma proporção significativamente menor de trabalhadores informais.

Os dados de Fortaleza e do Ceará reforçam a percepção de que a informalidade ainda é um desafio estrutural para a região, influenciada por diversos fatores: a predominância de certas atividades econômicas em cada território (ex: comércio informal em algumas áreas, presença de indústrias ou serviços mais formalizados em outras), o nível de escolaridade da população, o acesso desigual a oportunidades de emprego formal.

O gráfico abaixo apresenta os tipos de contratos mais recorrentes em cada bairro:

Gráfico 04: Tipos de contrato de trabalho



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

O Cais do Porto apresenta um total de 60% de pessoas trabalhando em situação formal, enquanto 40% atuam de forma informal. Ao relacionar o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o grau de formalidade nas ocupações, há a comprovação que contextos socioeconômicos desfavoráveis estão associados a maior dependência de trabalhos informais e menor proteção dos direitos trabalhistas. Como é o caso do Vicente Pinzón que tem um IDH de 0,33 (muito baixo) e a predominância de contratos informais, com mais de 55% das pessoas em ocupações não formalizadas, a maior incidência entre os três bairros, revelando precarização das relações de trabalho.

O bairro Mucuripe se destaca pela maior presença de vínculos formais e o menor número de informais, possuindo a maior proporção de trabalhadores com contrato CLT da pesquisa. Esse cenário reflete um padrão de melhores condições de vida, o seu IDH mais elevado (0,79), maior acesso a educação de qualidade e oportunidade de inserção no mercado formal, dados que serão dispostos mais a frente.

2.3 Atividades Econômicas

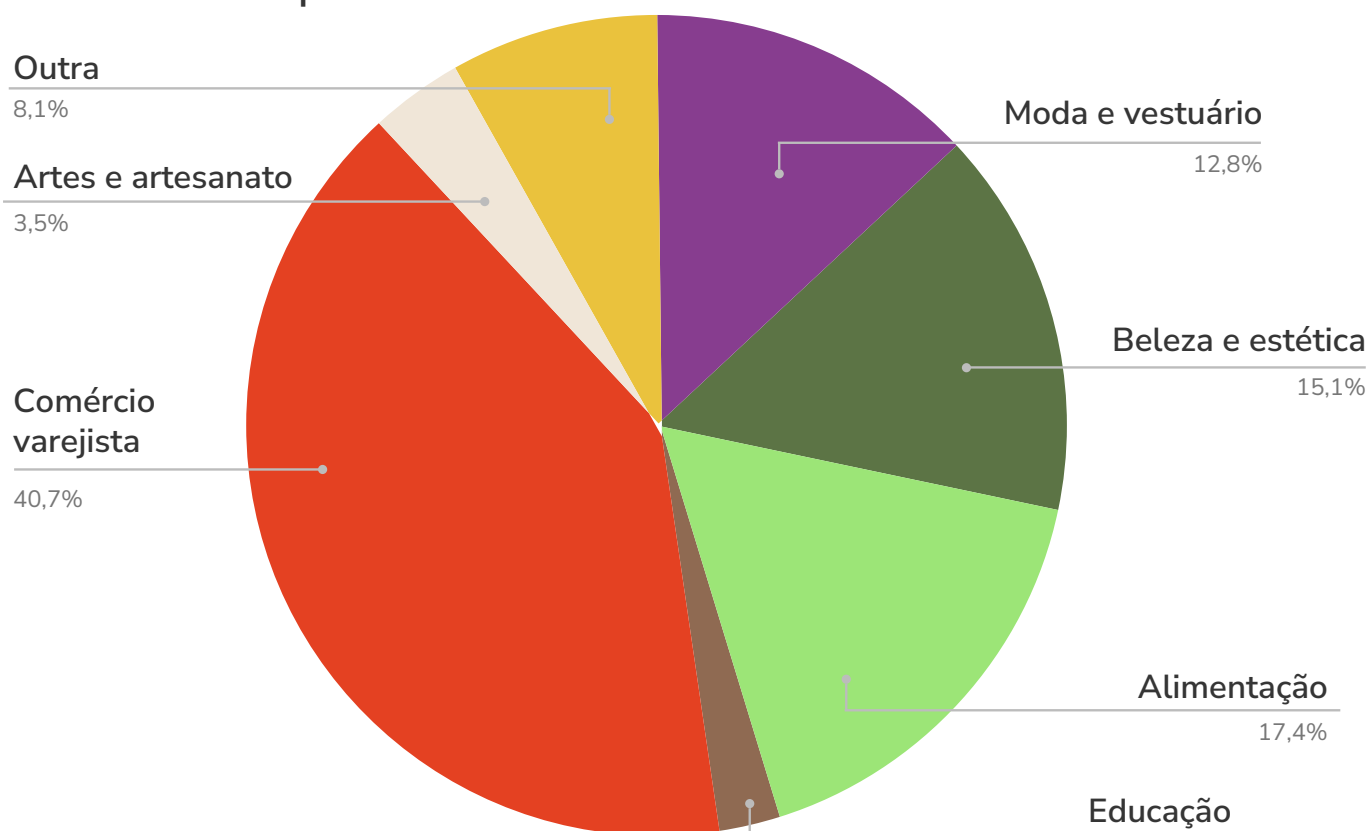
O empreendedorismo no Grande Mucuripe desempenha um papel fundamental na geração de renda e na sustentação econômica das famílias locais, especialmente em um contexto marcado por altos índices de informalidade e dificuldade de inserção no mercado formal de trabalho. Ao analisar as atividades econômicas desenvolvidas pelos moradores(as) que se declararam

empreendedores(as), é possível compreender as principais vocações do território, identificar os setores mais estratégicos e apontar caminhos para o fortalecimento desses negócios, considerando suas características, demandas e desafios.

A análise das principais atividades econômicas dos moradores entrevistados que se declararam empreendedores no Grande Mucuripe revela os setores com maior número de negócios. Com base nos dados fornecidos, o Grande Mucuripe possui um total de 86 empreendedores entrevistados (39 homens e 44 mulheres), distribuídos nas seguintes atividades:

Gráfico 05: Empreendedores segundo a atividade econômica do negócio

Grande Mucuripe



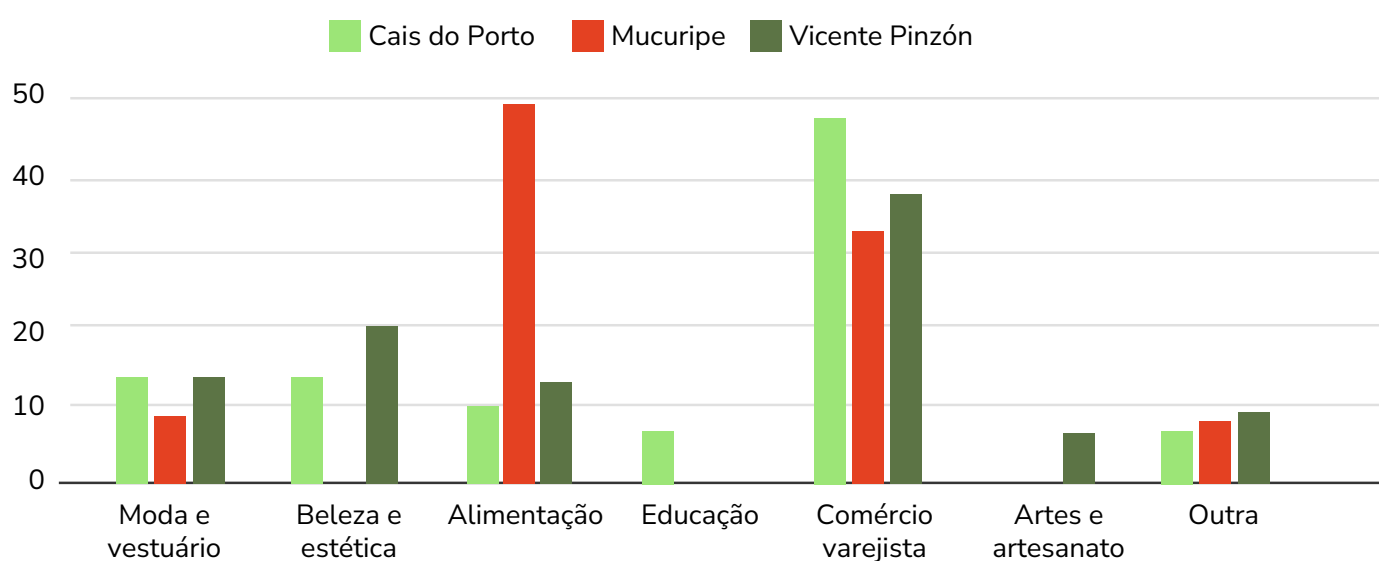
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

O Comércio Varejista é a atividade mais proeminente, com aproximadamente 40,7% do total de empreendimentos, demonstrando a importância do comércio de produtos diversos como uma das principais fontes de renda na região, inclusive autônoma, muitas vezes realizado em pequenas lojas, “budegas” ou de forma itinerante. Na sequência aparecem os setores de Alimentação (17,4%) e Beleza e Estética (15%), que possuem forte presença por exigir baixo investimento inicial, possibilidade de trabalho em domicílio, além de responderem a demandas constantes da comunidade por cuidado pessoal e serviços essenciais.

A área de Moda e Vestuário representa cerca de 13,3% dos empreendimentos, setor já estratégico de Fortaleza que também demonstra fortalecimento local, especialmente considerando a venda de roupas e acessórios em feiras e redes sociais. Já atividades como Educação (2,3%), Artes e Artesanato (3,5%) e Outras (8,1%) aparecem com menor frequência, e refletem nichos específicos de alguns bairros do território.

De forma geral, os dados indicam que a economia empreendedora do Grande Mucuripe está centrada em serviços e comércio popular, fortemente vinculada à subsistência e informalidade. Esses setores, tendem a se beneficiar de políticas públicas de formalização, qualificação profissional e microcrédito, para garantir maior estabilidade e crescimento sustentável de seus negócios.

Gráfico 06: Empreendedores segundo a atividade econômica do negócio por bairro



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

No Cais, a atividade com maior expressão é o Comércio Varejista (48,3%), a maior concentração entre todos os bairros e áreas de atuação, seguido por Moda e Vestuário (13,8%), Beleza e Estética (13,8%), Alimentação (10,3%) e Educação (6,9%), indicando um perfil empreendedor diversificado dentro do território 9. O Mucuripe, embora com números mais baixos de empreendedorismo em todas as áreas, tem como destaque o setor de Alimentação (50%), seguido pelo Comércio Varejista (33,3%) e moda e vestuário (8,3%), setores diretamente ligados à área turística.

No Vicente Pinzón, o perfil também é variado e com maior quantidade de empreendedores, com destaque para o Comércio Varejista (37,8%), seguido por Beleza e Estética (20%), Moda e Vestuário (13,3%), Alimentação (13,3%) e Artesanato (6,7%), apresentando maior diversidade e dinamismo empreendedor, ainda que possivelmente marcado por forte presença na informalidade, como observado anteriormente.

2.4 Três setores que mais geram empregos

A análise dos setores que mais geram empregos no Grande Mucuripe revela padrões distintos de atividade econômica entre os bairros do território. O Comércio Varejista se destaca como o principal motor de geração de ocupações, sobretudo no Vicente Pinzón, onde há 17 empreendimentos no setor. Cerca de 62% do total de empreendimentos tem apenas o proprietário como empresário, enquanto 38% empregam de 2 a 5 pessoas. Essa expressiva presença do Comércio pode estar ligada à sua estrutura mais flexível e ao fácil acesso ao público consumidor local, sendo uma alternativa viável de empreendedorismo individual nos bairros.

Tabela 5: Quantidade de pessoas empregadas por empreendimento - Comércio Varejista

Bairro	Quantidade de pessoas empregadas por empreendimento	
	Somente eu	2 a 5 pessoas
Cais do Porto	6	3
Mucuripe	2	1
Vicente Pinzón	10	7

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

Já o setor de Alimentação, que abrange pequenos restaurantes, lanchonetes e vendas de comida caseira, apresenta impacto relevante tanto no Mucuripe quanto no Vicente Pinzón, com 6 empreendimentos em cada, sugerindo a força da culinária local e seu potencial como fonte de renda. De forma geral, 57% dos empreendimentos empregam somente o proprietário, enquanto 43% emprega de 2 a 5 pessoas.

Tabela 6: Quantidade de pessoas empregadas por empreendimento - Alimentação

Bairro	Quantidade de pessoas empregadas por empreendimento	
	Somente eu	2 a 5 pessoas
Cais do Porto	2	0
Mucuripe	5	1
Vicente Pinzón	1	5

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

Por fim, o setor de Moda e Vestuário mostra um destaque importante no Vicente Pinzón, com 6 empreendimentos individuais no setor. Por fim, 80% dos empreendimentos do setor são de empreendedores individuais, 10% emprega de 6 a 10 pessoas e os outros 10% é um empreendimento que emprega mais de 10 pessoas.

Tabela 07: Quantidade de pessoas empregadas por empreendimento - Moda e Vestuário

Bairro	Quantidade de pessoas empregadas por empreendimento		
	Somente eu	6 a 10 pessoas	+de 10 pessoas
Cais do Porto	2	0	1
Mucuripe	0	1	0
Vicente Pinzón	6	0	0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

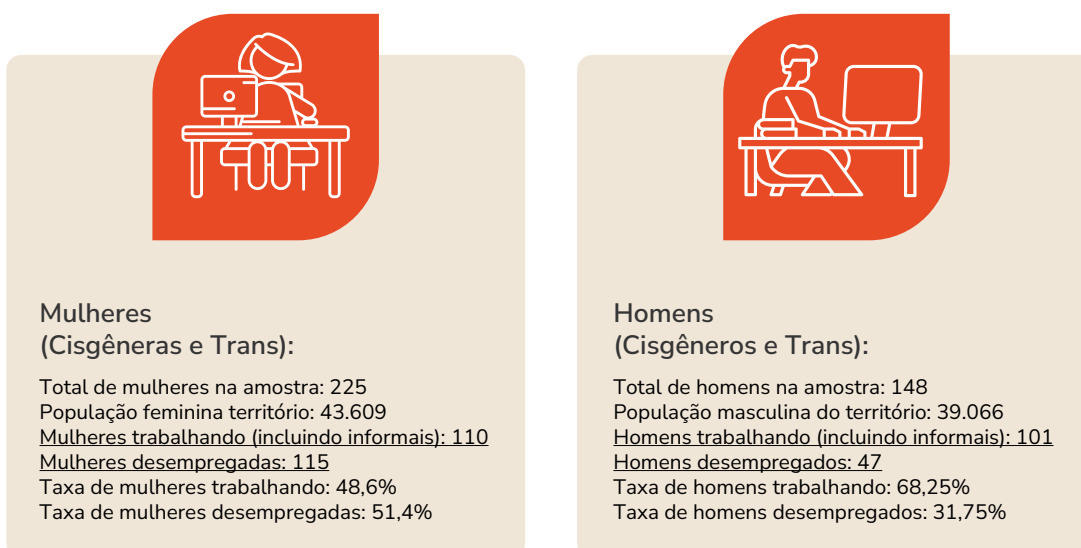
No geral, a análise aponta que o Comércio Varejista e a Alimentação são os principais vetores de emprego na região, sendo o Comércio a atividade mais expressiva. Por isso, a concentração de atividades em determinados bairros também sugere vocações locais específicas, o que pode orientar políticas públicas voltadas para capacitação, financiamento e apoio técnico setorializado, respeitando as particularidades e potencialidades de cada bairro.

2.5. O que os dados revelam sobre as disparidades de gênero no Grande Mucuripe?

O presente tópico aborda as desigualdades de oportunidades e condições entre homens e mulheres na região, com base nos dados coletados. Tal análise visa entender as diferenças de participação no mercado de trabalho, as disparidades no acesso a empregos formais e informais, a renda, o acesso a programas sociais, e os impactos que isso pode causar na qualidade de vida das mulheres em comparação aos homens.

2.5.1. Empregabilidade

Quadro 2: Comparativo de inserção no mercado de trabalho por gênero



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

O quadro acima evidencia a forma como homens e mulheres estão inseridos no mercado de trabalho, relevando a latente desigualdade entre os gêneros. Enquanto a taxa de trabalho masculina é de 68,25%, a feminina é de 48,6%, uma diferença percentual de 19,65 pontos percentuais. Essa mesma diferença se repete nas taxas de desemprego, demonstrando que a taxa de desemprego feminina é significativamente mais elevada que masculina o que reforça os obstáculos estruturais à equidade de gênero no mundo do trabalho.

Essa demonstração em dados absolutos seria de aproximadamente:



Para cada **10 homens** desempregados, há aproximadamente **18 mulheres** desempregadas.



Para cada **10 mulheres** trabalhando, há aproximadamente **12,6 homens** trabalhando.



Os dados mostram que mesmo as mulheres representando a maior parte da população dos três bairros, elas estão mais propensas ao desemprego, refletindo a desigualdade de gênero no mercado de trabalho, principalmente pela falta de apoio à conciliação entre trabalho e vida familiar.

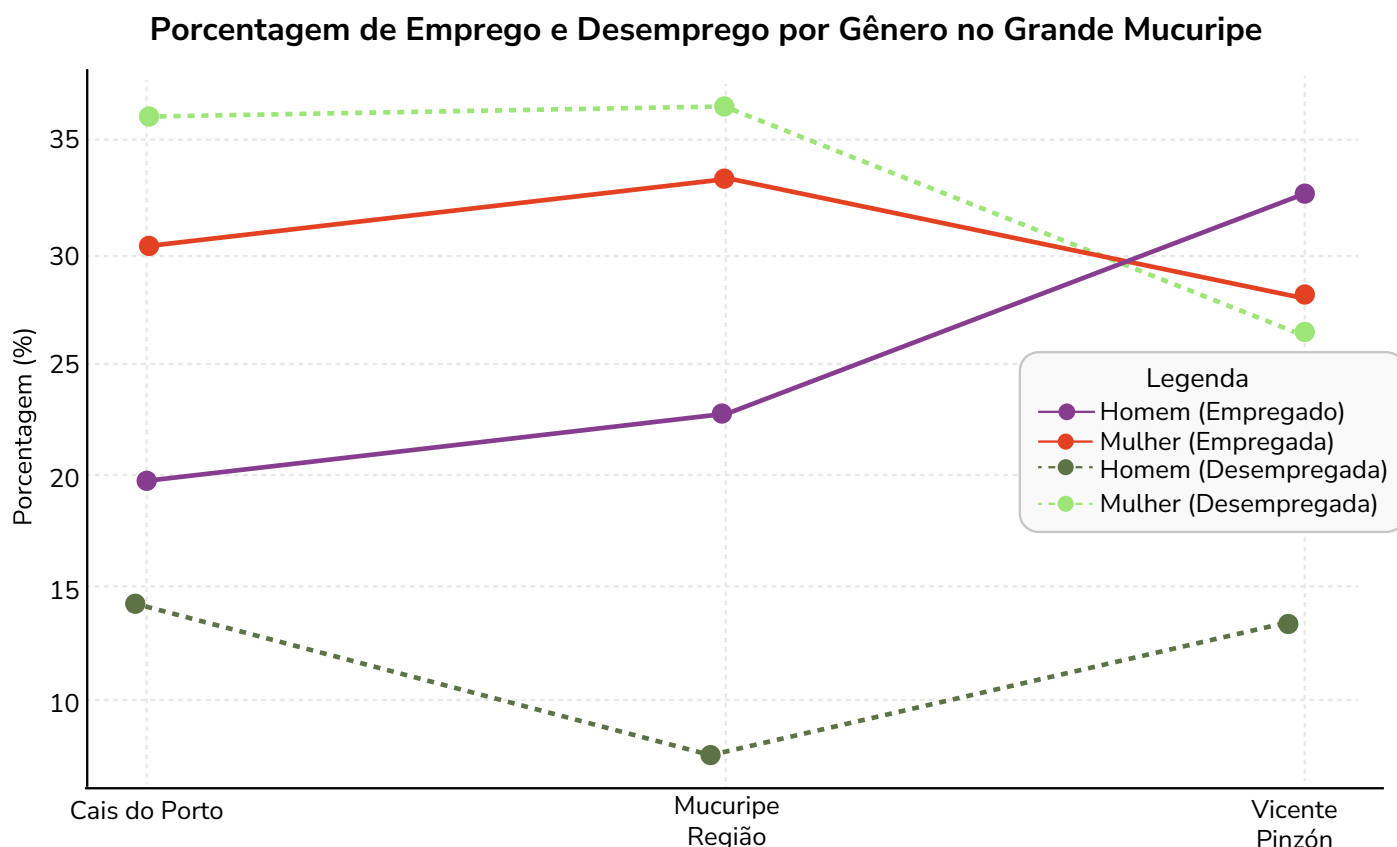
Tabela 08: Emprego e Desemprego por Gênero e Região

Região	Homens Empregados	Mulheres Empregadas	Homens Desempregados	Mulheres Desempregadas
Cais do Porto	21	32	15	38
Mucuripe	15	22	5	24
Vicente Pinzón	65	56	27	53

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

O gráfico abaixo mostra a disparidade de gênero entre os bairros:

Gráfico 07: Desemprego entre os gêneros



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

O gráfico e a tabela destacam o cenário de desigualdades de gênero no mercado de trabalho em todas as regiões analisadas, com as mulheres enfrentando taxas de desemprego mais altas em todas as regiões. Nos bairros analisados, a diferença entre as taxas de emprego e desemprego masculina varia de 5 e 19 pontos percentuais, demonstrando uma maior estabilidade dos homens no mercado de trabalho. Já entre as mulheres a diferença é bem menor, entre 1 e 5 pontos percentuais, com o nível de mulheres desempregadas nos bairros Cais do Porto e Mucuripe superiores ao de mulheres empregadas, revelando um cenário de maior vulnerabilidade.

No Cais do Porto, o gênero masculino apresenta os menores índices de emprego na região, enquanto o feminino (30,19%) se mantém próximo à média dos três bairros, que é de 30,47%. Ainda assim, observa-se uma predominância de mulheres desempregadas em relação às empregadas, sugerindo maior dificuldade de inserção no mercado formal ou qualificado. No Mucuripe, embora as taxas de empregabilidade sejam melhores que as do Cais do Porto, a taxa de desemprego feminina ainda é superior à de emprego. Enquanto no Vicente Pinzón, apresenta as melhores taxas de emprego entre os três bairros, sendo o único no qual há mais mulheres empregadas do que desempregadas.

2.5.2. Participação de mulheres com filhos no mercado formal e informal

A participação de mulheres com filhos no mercado de trabalho formal é um indicador essencial para entender os papéis de gênero de uma sociedade. Para compreender a dinâmica de uma região, suas estratégias de cuidado, e suas necessidades de políticas públicas é preciso considerar o maternar e a carreira das mulheres como uma variável, já que implica em questões como dupla jornada, acesso à creche, políticas de assistência social, e a própria economia do cuidado.

Tabela 09: Gênero do chefe da família x participação no mercado de trabalho

Gênero do Chefe	Famílias com crianças	Trabalhando	Desempregados
Homens	33	69,70%	30,30%
Mulheres	57	42,10%	57,90%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

A tabela acima conclui que a taxa de participação masculina no mercado de trabalho para homens com filhos é aproximadamente 28% mais alta que a das mulheres, enquanto a maior parte das mulheres que são chefes de famílias com crianças estão fora do mercado de trabalho tanto formal quanto informal. A análise dos dados da amostra aponta para uma feminilização da informalidade, onde as mulheres enfrentam uma maior vulnerabilidade no mercado de trabalho, com uma taxa de informalidade entre as mulheres significativamente maior do que entre os homens, aproximadamente 1 em cada 2 mulheres ocupadas atua de maneira informal, diferença de mais de 12 pontos percentuais em relação aos homens, que pode estar relacionada a carga de trabalho doméstico não remunerado limitando sua disponibilidade para empregos com jornada regular e até com a maior concentração de mulheres em setores com maior prevalência de informalidade, como serviços domésticos, comércio ambulante e trabalhos autônomos.

Figura 03: Informalidade por Gênero.

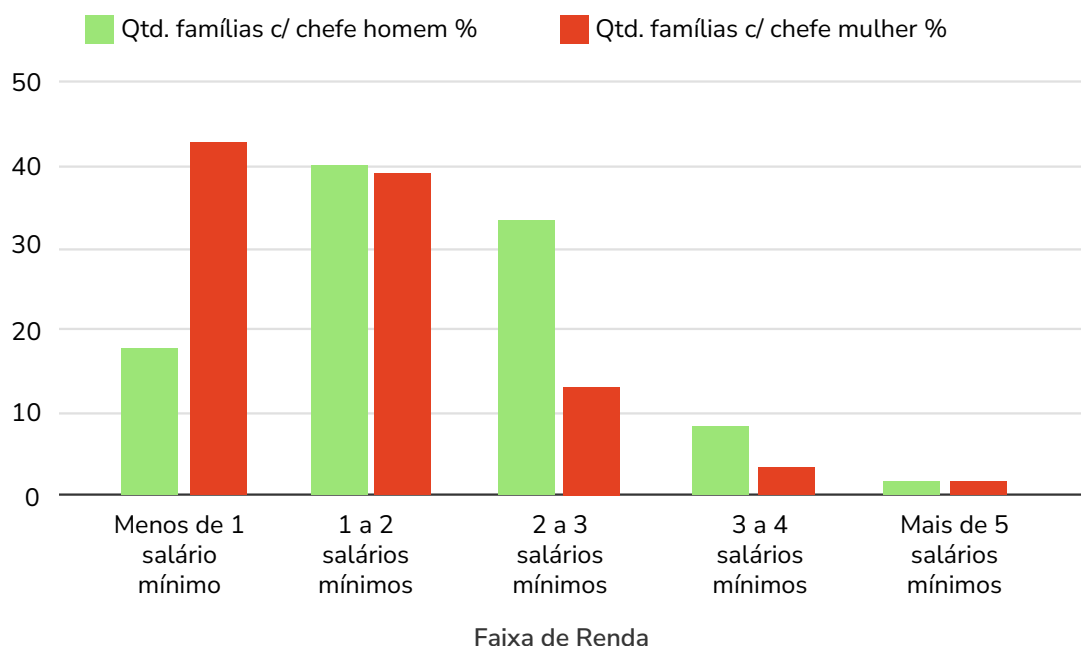


Fonte: Elaboração própria

2.5.3. Maior vulnerabilidade socioeconômica das famílias chefiadas por mulheres

Historicamente, famílias chefiadas por mulheres enfrentam maiores possibilidades de vulnerabilidade socioeconômica, realidade essa marcada por contextos de desigualdade de renda, acesso limitado a oportunidades de emprego e a políticas públicas de apoio, além da sobrecarga de responsabilidades.

Gráfico 08: Diferença de rendimentos entre famílias chefiadas por homens e por mulheres



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

O gráfico acima mostra a distribuição desigual de renda entre famílias chefiadas por homens e por mulheres no Grande Mucuripe, onde cerca de 81,8% das famílias chefiadas por mulheres se encontram em situação de pobreza ou extrema pobreza, a maioria vivendo com menos de 1 salário mínimo. Para os homens, há uma distribuição mais equilibrada entre as faixas de renda, com cerca de 73,5% vivendo nas faixas entre 1 a 3 salários mínimos.

Nesse contexto, a vulnerabilidade social das famílias chefiadas por mulheres é reforçada pelos dados referente ao acesso a benefícios sociais. Enquanto aproximadamente 82% das famílias matriarcais que vivem com rendimentos de até 2 salários mínimos recebem Benefícios sociais (Bolsa Família, BPC Idoso e Deficiente), apenas 57,3% das famílias chefiadas por homens na mesma faixa de renda têm acesso a esses auxílios.

Esses dados evidenciam que a desigualdade de gênero no território do Grande Mucuripe vai além das disparidades de renda, refletindo também no acesso a políticas públicas de assistência social. A maior dependência de benefícios sociais por parte das famílias chefiadas por mulheres indica uma fragilidade econômica mais acentuada, corroborada por outros indicadores já apresentados, como a menor inserção dessas mulheres no mercado de trabalho.

Portanto, torna-se fundamental que políticas públicas voltadas à redução da pobreza incorporem, transversalmente, a dimensão de gênero, promovendo inclusão, autonomia financeira e acesso a suporte estruturado para mulheres.

3. Eixo Territorial: Infraestrutura e percepção dos serviços públicos

A percepção dos moradores sobre os serviços públicos disponíveis em seus bairros e na região do Grande Mucuripe como um todo, oferece um panorama claro sobre a infraestrutura e a acessibilidade desses equipamentos.

Quadro 03: Equipamentos públicos

Posto de Saúde ou UBS (Unidade Básica de Saúde)

Emerge como o equipamento público mais percebido e acessível em todas as áreas analisadas.

- Cais do Porto: 34,9%
- Mucuripe: 27,5%;
- Vicente Pinzón: 32,4%



Para o Grande Mucuripe como um todo, 32,1% das percepções se referem a Postos de Saúde ou UBS, o que solidifica sua posição como o serviço de saúde primário mais presente e reconhecido pela população.



CRAS (Centro de Referência de Assistência Social)

- Cais do Porto: 32,9%
- Mucuripe: 25%;
- Vicente Pinzón: 23,4%

O CRAS é outro serviço significativo, indicando a disponibilidade de apoio social e serviços de assistência à população.

Escola ou Creche Pública

- Cais do Porto: 31,6%
- Mucuripe: 19,1%;
- Vicente Pinzón: 26,1%



Mostra que os bairros têm uma boa oferta de escolas e creches públicas, o que é essencial para a educação infantil e básica.

Outros equipamentos públicos, como CAPS, Delegacias de Polícia e Postos do INSS apresentam uma percepção significativamente menor em todos os bairros, indicando que são menos comuns ou menos conhecidos pela população.

Um ponto extremamente positivo da análise é a quase inexistência de relatos de "Nenhum" serviço público no bairro, com percentuais variando de 0,0% no Cais do Porto a 0,5% em Vicente Pinzón. Isso é um forte indicativo de que a infraestrutura de serviços básicos é perceptível e, em alguma medida, acessível à vasta maioria dos moradores do Grande Mucuripe.

Em síntese, os Postos de Saúde ou UBS são os equipamentos públicos mais percebidos e acessíveis, seguidos de perto por Escolas/Creches e CRAS, o que reflete a capilaridade da atenção primária à saúde, da educação básica e da assistência social na região. A análise detalhada por bairro, no entanto, aponta para diferenças na densidade e visibilidade de outros serviços mais específicos.

3.1. Avaliação da Qualidade dos Equipamentos Públicos no Grande Mucuripe

A avaliação dos equipamentos públicos feita pelos moradores de Cais do Porto, Mucuripe e Vicente Pinzón, complementa a percepção da presença desses serviços, fornecendo uma visão crucial sobre sua qualidade. Os dados revelam as classificações "Muito bom", "Bom", "Ruim" e "Muito ruim".

No Cais do Porto, a situação mostra certo contraste, embora a maioria das menções seja "Bom" (71,0%), não há registros de "Muito bom". Além disso, as avaliações negativas são as mais elevadas entre os bairros, totalizando 29,0% ("Ruim" com 26,2% e "Muito ruim" com 2,8%).

Já no Mucuripe, a avaliação também é predominantemente favorável. 71,2% das menções são "Bom" e 9,1% são "Muito bom", resultando em uma avaliação positiva total de 80,3%. As avaliações negativas somam 19,7%, com "Ruim" representando 18,2% e "Muito ruim" 1,5%.

O Vicente Pinzón possui uma avaliação mais positiva entre os três bairros, onde a maioria das menções, 79,6%, classifica os serviços como "Bom", com um adicional de 6,8% como "Muito bom", resultando em uma taxa de avaliação positiva total de 86,4%, a mais alta da região. Consequentemente, as avaliações negativas no Vicente Pinzón são as menores, somando apenas 13,6% ("Ruim" com 10,7% e "Muito ruim" com 2,9%).

Ao integrar esses achados com a percepção anterior sobre a presença dos serviços (onde Postos de Saúde/UBS, Escolas e CRAS foram os mais percebidos), constatamos que a amostra da população pesquisada do Grande Mucuripe, em geral, considera satisfatória a qualidade dos serviços públicos acessíveis. O Vicente Pinzón se destaca como o bairro onde a combinação de presença e qualidade percebida é mais eficaz, sugerindo que uma maior disponibilidade de serviços se traduz em maior satisfação. O Mucuripe demonstra uma robusta avaliação positiva para os serviços percebidos, mesmo que o número total de menções de serviços seja menor que o de Vicente Pinzón.

Por outro lado, o Cais do Porto, embora perceba a existência dos serviços, enfrenta um desafio maior na qualidade, refletido em uma proporção significativamente mais alta de avaliações negativas.

3.2. Avaliação da Qualidade dos Serviços Públicos no Grande Mucuripe

No Cais do Porto, a avaliação dominante é "Regular", com impressionantes 78,5% das menções, apenas 3,7% das avaliações são positivas ("Muito boa" e "Boa"), e 17,8% são negativas ("Ruim" e "Muito ruim"). Isso indica que, embora os equipamentos possam estar presentes e visíveis (como visto na análise anterior, onde Posto de Saúde/UBS, Escola e CRAS eram amplamente percebidos), a qualidade desses serviços é majoritariamente considerada mediana ou neutra, com uma parcela significativa de insatisfação.

O Mucuripe, tem como avaliação mais frequente "Boa", com 43,9% das menções, enquanto a categoria "Muito boa" representa 3,0%, resultando em uma avaliação positiva total de 47,0%. A avaliação "Regular" também é expressiva (42,4%), enquanto as avaliações negativas somam 9,1% ("Ruim" com 7,6% e "Muito ruim" com 1,5%). Isso sugere que, para Mucuripe, a qualidade dos serviços é percebida como satisfatória por quase metade dos moradores, com uma parcela considerável de avaliações neutras.

Vicente Pinzón apresenta a avaliação mais positiva entre os três bairros, a categoria "Boa" é dominante, com 54,9% das menções, e "Muito boa" representa 2,9%, somando a avaliação positiva total atinge 57,8%, sendo a mais alta. A avaliação "Regular" é de 25,7%, e as negativas somam 11,2% ("Ruim" com 9,2% e "Muito ruim" com 1,9%). Uma parcela de 5,3% "Não consegue avaliar", o que é o maior percentual para essa categoria.

Ao cruzar esta análise de qualidade com a percepção anterior sobre a presença dos serviços, notam-se importantes contrastes e confirmações:

- Cais do Porto: Apesar da alta percepção de presença de serviços (como Postos de Saúde/UBS, Escolas e CRAS), a

predominância da avaliação "Regular" e uma proporção considerável de avaliações negativas (17,8%) indicam que a existência de serviços não se traduz automaticamente em alta satisfação com sua qualidade. Há uma lacuna entre a disponibilidade e a eficácia percebida.

- Mucuripe: Este bairro mostra um equilíbrio entre avaliações positivas e regulares, com uma menor taxa de avaliações negativas. Isso sugere que, embora o número total de menções de serviços possa ser menor do que no Vicente Pinzón, a qualidade dos serviços percebidos é, em geral, mais bem avaliada.
- Vicente Pinzón: Confirma sua posição como o bairro com a melhor avaliação geral de serviços. O maior número de menções de serviços e as mais altas porcentagens de avaliações positivas para a qualidade (57,8%) sugerem que o investimento em infraestrutura e a gestão desses serviços estão gerando maior satisfação entre os moradores.

Em síntese, a análise da qualidade dos serviços públicos no Grande Mucuripe demonstra que, embora a presença de equipamentos seja amplamente reconhecida, a satisfação com a qualidade varia significativamente entre os bairros.

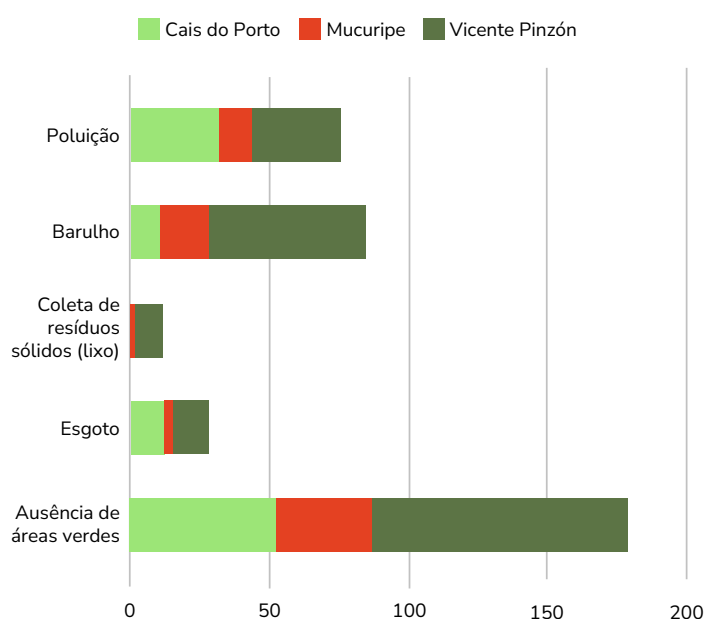
4. Eixo Ambiental: Percepção dos impactos ambientais no território.

A análise dos dados sobre a percepção dos impactos ambientais na região do Grande Mucuripe revela as principais preocupações e vivências dos moradores em relação a questões que afetam diretamente sua qualidade de vida. A pesquisa destaca problemas como a poluição, o barulho, a coleta de resíduos sólidos, o esgoto precário e a ausência de áreas verdes. Esses aspectos foram categorizados conforme grau de prioridade pelos moradores das regiões de Cais do Porto, Mucuripe e Vicente Pinzón.

As variações nas percepções por localidade e nível de prioridade, indicam que o barulho, a poluição e ausência de áreas verdes são os problemas ambientais que mais afligem a população de forma geral.

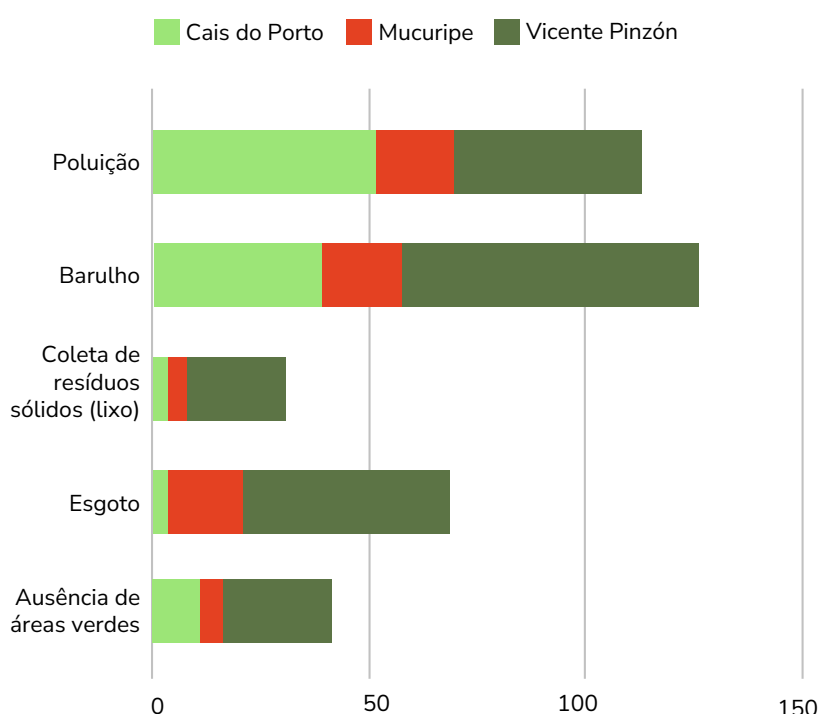
Ao considerar a primeira prioridade, a ausência de áreas verdes se destaca como a principal preocupação ambiental, com 179 menções, indicando uma forte percepção da urgência na falta desses espaços. O barulho, com 84 menções, e a poluição, com 76 menções, seguem como as segundas e terceiras prioridades, respectivamente. Problemas como esgoto (27 menções) e a coleta de resíduos sólidos (lixo) (13 menções) são menos citados neste nível.

Gráfico 09: 1ª Prioridade - Percepção dos impactos ambientais



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

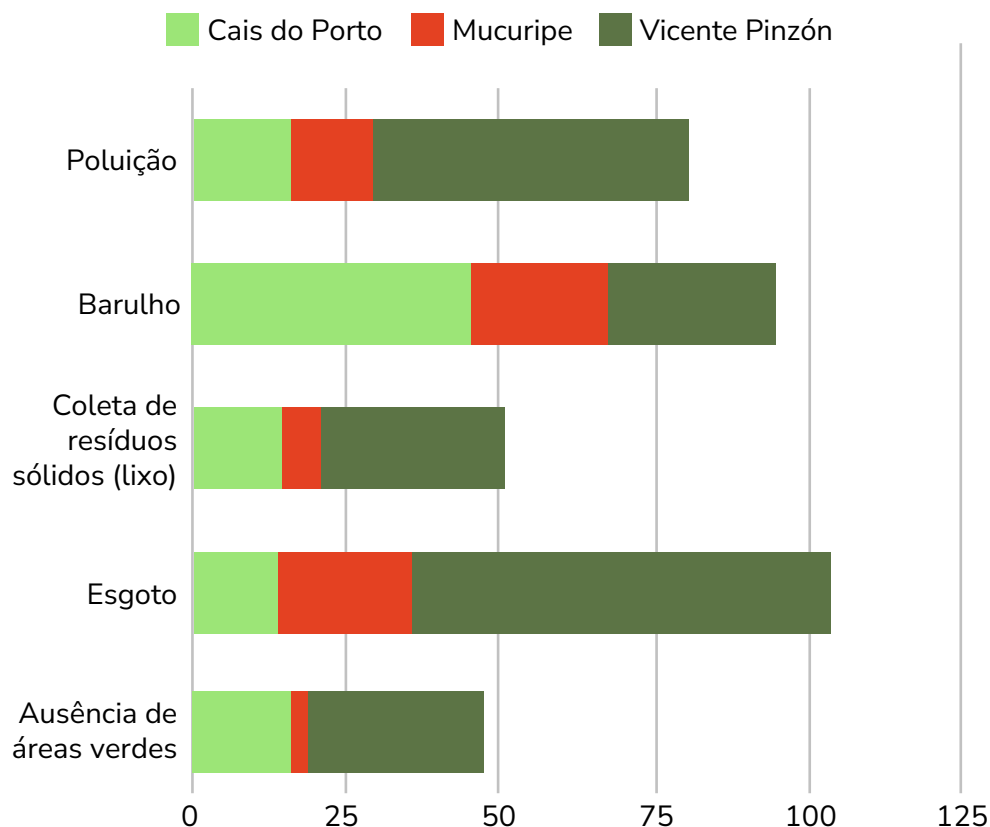
Gráfico 10: 2ª Prioridade - Percepção dos impactos ambientais



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

No que se refere à segunda prioridade, o barulho assume a liderança com 126 menções, evidenciando que, mesmo não sendo a preocupação mais urgente, é um incômodo significativo para muitos. A poluição mantém-se relevante com 113 menções. O problema de esgoto (68 menções) e a coleta de resíduos sólidos (lixo) (31 menções) ganham mais destaque, enquanto a ausência de área verde (41 menções) tem sua percepção como segunda prioridade diminuída em comparação com a primeira.

Gráfico 11: 3ª Prioridade - Percepção dos impactos ambientais



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

Por fim, na terceira prioridade, o esgoto surge como um problema mais proeminente, acumulando 104 menções. O barulho (96 menções) e a poluição (81 menções) continuam a ser preocupações, mesmo que em um nível de prioridade de mais baixo. A coleta de resíduos sólidos (lixo) (51 menções) e a ausência de área verde (47 menções) completam as menções desta categoria.

Em termos de padrões de prioridade, a ausência de áreas verdes é uma preocupação primordial e mais citada, ressaltando sua importância para a qualidade de vida. Já o barulho e a poluição são citados de forma recorrente nas três faixas de prioridades, variando apenas na intensidade, o que sugere que são problemas crônicos e abrangentes na região. Por outro lado, o esgoto e a coleta de resíduos sólidos (lixo), embora menos citados como prioridade máxima, ganham mais relevância nas prioridades secundárias e terciárias. Isso sugere que, apesar de serem problemas reconhecidos pela população, tendem a ser percebidos como menos urgentes em comparação à ausência de áreas verdes, ao barulho e à poluição.

Analisando os dados por localidade, percebe-se que a intensidade e a ordem das preocupações variam:

Quadro 04: Ordem da percepção dos impactos ambientais por bairro

Cais do Porto

- 1º poluição (98 menções)
- 2º barulho (96 menções)
- 3º ausência de área verde (80 menções)



Mucuripe

- 1º barulho (57 menções)
- 2º poluição (44 menções)
- 3º esgoto (43 menções)

Vicente Pinzón

- 1º barulho (153 menções)
- 2º ausência de área verde (146 menções)
- 3º poluição (128 menções)



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

No Cais do Porto, a poluição é a principal preocupação ambiental, indicando que os moradores sentem o impacto da degradação ambiental de forma mais acentuada. O barulho segue de perto como a segunda maior queixa, refletindo atividades comerciais, portuárias e de tráfego intenso na área. Já a ausência de área verde aparece como a terceira preocupação mais relevante, o que sugere a carência de espaços de lazer e contato com a natureza na localidade.

Entretanto, no Mucuripe, o barulho assume a liderança como o problema ambiental mais sentido, podendo estar relacionado a atividades de turismo e lazer, comércio ou ao fluxo de veículos na região. A poluição é a segunda maior preocupação, indicando que a qualidade do ar ou da água ainda é um desafio. O esgoto surge como a terceira principal queixa, apontando para problemas de saneamento básico, como as ligações irregulares que por muito acabam afetando a qualidade de água da praia, e impactam diretamente a saúde e o bem-estar dos moradores.

O Vicente Pinzón o barulho é a principal preocupação, indicando um nível de perturbação sonora considerável. A ausência de área verde é a segunda maior preocupação, reforçando a urgência por mais espaços verdes, seguida pela poluição que vem em terceiro lugar, confirmando a percepção de um ambiente degradado.

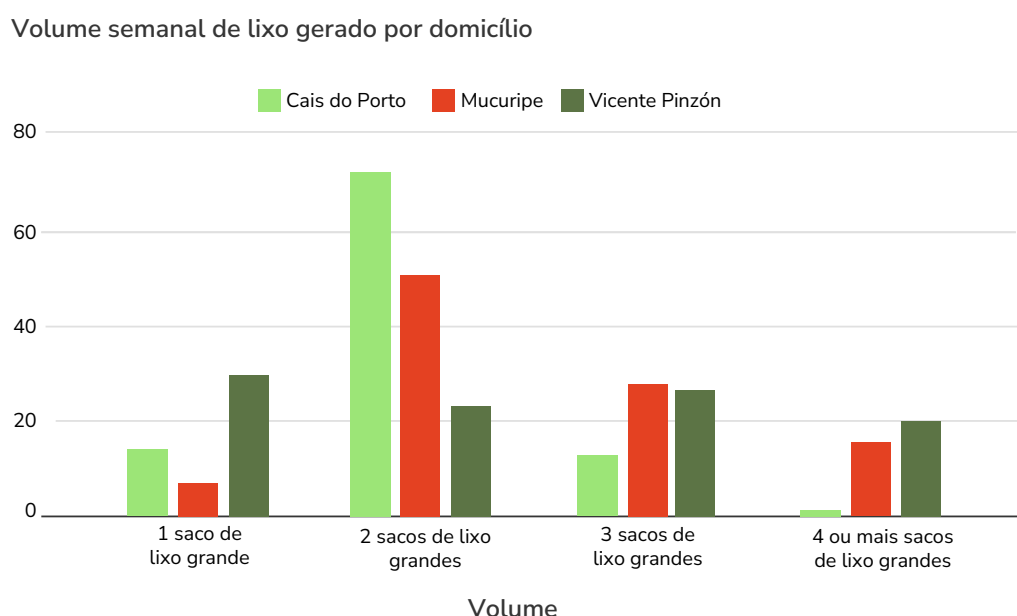
A proximidade com o Porto do Mucuri é um dos catalisadores para as intensas preocupações ambientais dos moradores, dominadas pela poluição e pelo barulho. As operações portuárias, com sua constante movimentação de navios, caminhões e equipamentos de carga, emitem gases poluentes e geram níveis de ruído significativamente altos, ultrapassando frequentemente os limites de conforto e saúde. Além disso, há um risco constante de contaminação da água e do solo por derramamentos, enquanto a densa infraestrutura portuária e a expansão urbana associada limitam a criação de áreas verdes, exacerbando a percepção de sua ausência como um problema ambiental central na comunidade.

Essa dinâmica resulta em um cenário onde as atividades logísticas e industriais do porto são os catalisadores diretos da degradação ambiental percebida, afetando diretamente a qualidade de vida nos bairros, por isso a alta prioridade dada à problemas como poluição e barulho, aliada à carência de espaços verdes, destacando a urgência de intervenções específicas para mitigar esses impactos. Entender essa relação intrínseca é fundamental para desenvolver políticas públicas e projetos que equilibrem o desenvolvimento econômico portuário com o bem-estar e a saúde ambiental dos residentes locais.

4.1 Saneamento Básico

A análise do volume semanal de lixo gerado pelos domicílios nas regiões do Grande Mucuri revela padrões distintos de geração de resíduos, refletindo não apenas hábitos de consumo, mas também possíveis diferenças no estilo de vida e nas condições de infraestrutura entre os bairros. O cruzamento entre os dados sobre a composição dos domicílios revela uma relação direta entre o número de moradores nas residências e a quantidade de resíduos gerados.

Gráfico 12: Geração de resíduos



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

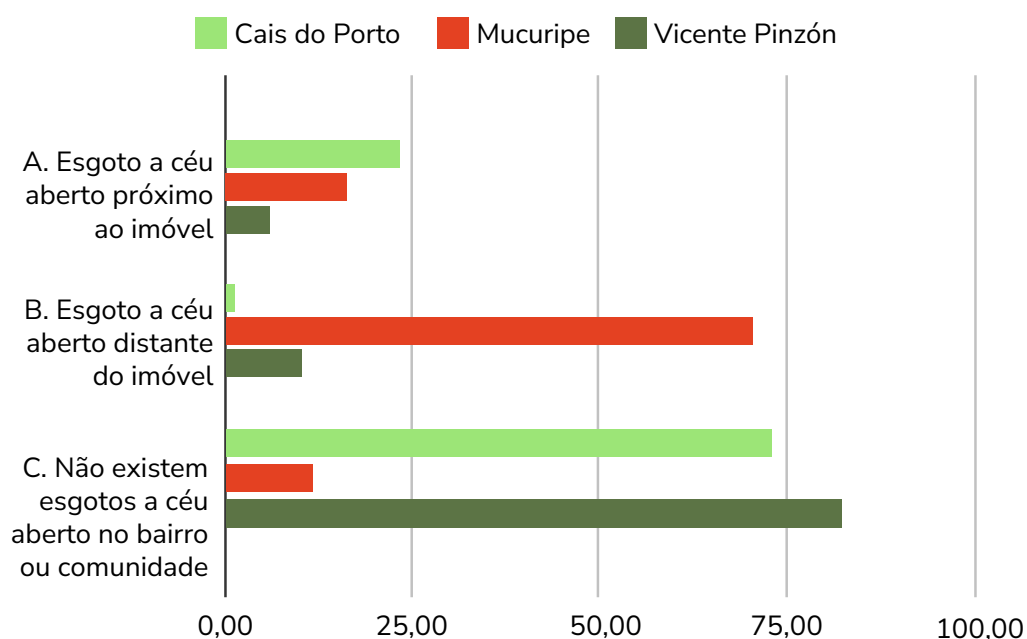
No Cais do Porto, a situação é bastante singular. Embora uma parcela significativa dos domicílios abrigue quatro ou mais pessoas (35,5%), a região apresenta a menor proporção de geração de lixo em grandes volumes, com apenas 14,0% dos lares produzindo três ou mais sacos. A vasta maioria dos domicílios (72,0%) gera dois sacos grandes. Esse dado sugere uma possível maior eficiência na gestão de resíduos, talvez por meio de práticas de consumo mais conscientes ou um maior engajamento em programas de reciclagem, resultando em um volume de lixo per capita menor, mesmo em famílias de porte variado.

Já no Mucuripe, a composição familiar é predominantemente de pequeno porte, com 48,5% de domicílios compostos por 2 pessoas e 31,8% composto por três pessoas (31,8%), apesar do menor perfil familiar, uma parcela considerável dos domicílios (42,5%) gera três ou mais sacos de lixo semanalmente, e metade dos lares produz dois sacos grandes. Este dado pode sugerir um consumo per capita mais elevado ou a adoção de menos práticas de redução e reciclagem em comparação com outras regiões.

Por fim, no Vicente Pinzón, observa-se uma predominância de famílias maiores, com 41,3% dos domicílios abrigando quatro ou mais pessoas e 32,% com três moradores. Essa característica demográfica se reflete diretamente na geração de lixo: embora 29,6% dos domicílios gerem apenas um saco de lixo grande, o bairro também registra a maior proporção de lares que produzem grandes volumes de resíduos (47,6% geram três ou mais sacos por semana). Isso reforça a expectativa de que famílias maiores tendem a gerar mais lixo, colocando um desafio significativo para a coleta e o descarte eficientes.

Ao se falar de esgotamento sanitário a situação dos bairros é demonstrada abaixo:

Gráfico 13: Existência de esgotamento sanitário próximo ao imóvel



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

No Cais do Porto, a maioria dos entrevistados (73,8%) afirma que não existem esgotos a céu aberto em seu bairro ou comunidade. No entanto, uma parcela significativa (24,3%) ainda indica a presença de esgoto a céu aberto próximo ao imóvel, sugerindo que, apesar da situação geral ser positiva, focos de problema localizados persistem.

No Mucuripe, a maioria dos moradores, 71,2%, percebe a existência de esgoto a céu aberto, porém mais distante do imóvel. Somente 16,7% reportam o esgoto próximo a suas residências e apenas 12,1% afirmam a ausência do problema. Isso indica que, embora o esgoto a céu aberto possa não estar diretamente nas portas das casas da maioria, ele é uma realidade amplamente reconhecida e visível na paisagem do bairro, apontando para um desafio de saneamento mais generalizado.

Por sua vez, o Vicente Pinzón apresenta um cenário mais favorável, com 83,0% dos moradores declarando que não existem esgotos a céu aberto em sua comunidade. A percepção de esgoto próximo ao imóvel é a menor entre os três bairros (6,3%), e a de esgoto distante também é relativamente baixa (10,7%). Isso pode sugerir que Vicente Pinzón possui uma infraestrutura de saneamento mais consolidada em comparação com os outros dois bairros.

Córregos

A percepção dos moradores do Grande Mucuripe sobre a presença e a condição dos córregos e rios próximos aos seus domicílios revela um cenário complexo e, em grande parte, desafiador para a gestão dos recursos hídricos urbanos.

Tabela 10: Percepção sobre a existência de córrego ou rio próximo ao domicílio

Percepção	Cais do Porto	Mucuripe	Vicente Pinzón
Sim, em boas condições (água limpa e conservada)	0,0%	4,5%	1,5%
Sim, mas em condições ruins (poluídos ou degradados)	1,9%	42,4%	54,9%
Não há córregos ou rios na região	94,4%	28,8%	31,1%
Não sei informar	3,7%	24,2%	12,6%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

No Cais do Porto, a maioria dos entrevistados (94,4%) afirma que não há córregos ou rios na região, isso pode ser explicado pela densa urbanização da área e pela proximidade com o Porto do Mucuripe, onde cursos d'água naturais podem ter sido canalizados ou suprimidos para dar lugar à infraestrutura portuária. Contudo, 1,9% dos moradores ainda reportam a existência de corpos d'água, mas em condições ruins (poluídas ou degradadas),

sugerindo a presença de pequenos canais de drenagem comprometidos ou vestígios de antigos rios.

A realidade do Mucuripe é bastante distinta e reflete um problema mais visível. A vasta maioria dos moradores (42,4%) percebe a existência de córregos ou rios, descrevendo-os, porém, em condições ruins (poluídos ou degradados), enquanto 28,8% afirmam a ausência desses cursos d'água. Essa percepção alinha-se diretamente com a situação geral dos rios urbanos de Fortaleza, como o Riacho Maceió, que por muito é conhecido por sua significativa contaminação por esgoto doméstico e outros efluentes, reflexo da degradação hídrica na cidade.

No Vicente Pinzón, a percepção é dividida, enquanto 54,9% dos entrevistados percebem rios em condições ruins (poluídos ou degradados), uma parcela considerável (31,1%) indica que não há córregos ou rios na região. Essa dualidade pode ser um indicativo de que o bairro possui pequenos córregos ou canais que estão degradados ou que são intermitentes, levando a diferentes interpretações por parte da população.

Embora não tenha sido citado pelos entrevistados do Vicente Pinzón, existe um braço do Riacho Maceió, uma causa possível desse estranhamento (ou negação) seja por questão de reconhecimento territorial, pois esse braço fica na região mais plana do bairro, antes conhecida pela população local como Mucuripe, esse aspecto identitário pode ser observado na seção Cartografia Social e ratificado nas entrevistas com especialistas.

Mapa 01: Córrego na área do Vicente Pinzón



Fonte: Elaboração própria

Em suma, a percepção dos moradores do Grande Mucuripe é um reflexo fiel da situação crítica dos corpos d'água urbanos em Fortaleza. A predominância de relatos de poluição e degradação, especialmente no Mucuripe e Vicente Pinzón, e a ausência de percepções de rios em boas condições em todas as áreas, sublinham a urgente necessidade de investimentos robustos em saneamento básico, ações de recuperação de bacias hidrográficas e programas de educação ambiental. Reconhecer e dar visibilidade a esses corpos hídricos, mesmo em seu estado

atual comprometido, é um passo fundamental para que sejam priorizados nas agendas de desenvolvimento urbano e ambiental da região.

Incidência de Doenças Infecciosas e Parasitárias no Grande Mucuripe

A incidência de doenças infecciosas e parasitárias nos últimos 12 meses revela padrões de saúde distintos nos bairros do Cais do Porto, Mucuripe e Vicente Pinzón. É importante citar que doenças como Leishmaniose, Tuberculose, Esquistossomose e Sarna não foram reportadas em nenhuma família pesquisada nos três bairros.

Quadro 05: Doenças no território



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

No Cais do Porto, a situação de saúde se mostra relativamente mais favorável para as doenças específicas listadas, com 69,8% das famílias não reportando nenhuma ocorrência. Contudo, a Diarreia foi a doença mais frequente, com 16 casos, correspondendo a 13,8% do total de casos reportados no bairro. A Chikungunya registrou 11 casos (9,5%), a Dengue, 6 casos (5,2%), e a Zika, 2 casos (1,7%).

O Mucuripe se destaca positivamente, apresentando a maior proporção de famílias (92,4%) que não tiveram nenhuma das doenças específicas listadas. Das ocorrências registradas, a Diarreia foi a única doença com casos, (7,6% do total de casos do bairro).

Já Vicente Pinzón enfrenta uma realidade mais desafiadora em termos de incidência de doenças, principalmente as arboviroses, onde apenas 38,1% das famílias não relataram nenhuma das doenças, indicando uma maior prevalência de patologias. A Dengue foi a doença mais prevalente, com 75 casos (30,4% do total do bairro), sendo o maior número de casos de uma única doença entre todos os bairros, seguida da Chikungunya que também teve alta incidência, com 46 casos (18,6%). A Diarreia foi reportada em 22 casos (8,9%) e a Zika em 10 casos (4,0%).

Em síntese, os dados indicam a necessidade de ações de saúde pública com focos distintos, pois o Vicente Pinzón demanda atenção urgente para o controle das arboviroses (Dengue e Chikungunya) devido à sua alta incidência. Dito isto, a compreensão dessas disparidades é crucial para a formulação e implementação de estratégias de saúde pública que sejam localizadas e eficazes para cada bairro do Grande Mucuripe.

5. Eixo Sociocultural - Percepções e relação com a comunidade.

*"As manifestações culturais são um grito de resistência.
O reisado, o pastoril, tudo isso é memória viva."*

Diego Di Paula - Especialista entrevistado

O eixo sociocultural da pesquisa quantitativa aborda a presença de espaços de lazer, manifestações culturais e religiosas, e o papel das organizações sociais nos bairros pesquisados, a percepção dos moradores sobre equipamentos disponíveis, a atuação de coletivos e projetos sociais, bem como a relevância atribuída às práticas culturais e de fé como mecanismos de integração e pertencimento comunitário.

Os dados indicam desigualdade acentuada entre os bairros, enquanto 82,5% dos moradores de Vicente Pinzón afirmam terem acesso à praças públicas em sua comunidade, apenas 16,8% no Cais do Porto e 27,3% no Mucuripe relataram o mesmo. A maioria dos entrevistados classificou esses espaços como “muito importantes” para a comunidade, apesar das dificuldades de acesso, má conservação ou inexistência. A região do Cais do Porto se destacou pela maior necessidade de lazer que contemplem o acesso às atividades esportivas.

Tabela 11: Importância de espaços de lazer para o bairro ou comunidade

	Cais do Porto	Mucuripe	Vicente Pinzón	Grande Mucuripe
Muito importante	29%	68%	63%	54%
Importante	25%	24%	34%	30%
Pouco importante	42%	3%	2%	14%
Não são importantes	4%	5%	2%	3%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

*Múltipla escolha (soma > 100%)

Ao serem questionados sobre a implantação de um novo equipamento cultural na região, a maioria aponta para a necessidade de um Centro cultural com múltiplas atividades. No recorte do Grande Mucuripe, 67,5% apontaram essa demanda. Quando observados os bairros individualmente, os índices foram ainda mais expressivos: 94,4% no Cais do Porto, 77,3% no Mucuripe e 50,5% no Vicente Pinzón. Esses resultados podem refletir a expectativa da população pela conclusão do Centro Urbano de Cultura e Arte (CUCA), atualmente em construção no bairro Vicente Pinzón. A presença de organizações e a importância de projetos sociais foram aspectos recorrentes na pesquisa, sobretudo nas fases de entrevistas e grupos focais, e estão refletidas nos dados da pesquisa domiciliar. As Associações e as Organizações da Sociedade Civil (OSCs) foram as mais mencionadas como atuantes no Grande Mucuripe, com índices de 53,3% e 29,8%, respectivamente.

No entanto, quando questionados sobre o impacto de projetos sociais (OSC) no bairro ou se já foram beneficiados por alguma ação promovida por essas entidades, os números não acompanham a mesma proporção como se observa nas tabelas:

Tabela 12: Avaliação do impacto de projetos sociais (OSC) no bairro ou comunidade

Avaliação	Cais do Porto	Mucuripe	Vicente Pinzón	Grande Mucuripe
Muito positivo	6,5%	0,0%	33,0%	19,8%
Positivo	17,8%	6,1%	30,1%	22,4%
Neutro	32,7%	9,1%	10,7%	16,6%
Negativo	0,9%	10,6%	4,9%	4,7%
Não sabe informar	42,1%	74,2%	21,4%	36,4%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

Tabela 13: Beneficiados pela ação das organizações

Participação ou beneficiamento por alguma ação promovida por OSC presente no bairro ou comunidade				
Participação ou Beneficiamento	Cais do Porto	Mucuripe	Vicente Pinzón	Grande Mucuripe
Frequentemente participa ou é beneficiado	1,9%	1,5%	14,6%	8,7%
Algumas vezes participa ou é beneficiado	26,2%	1,5%	30,6%	24,3%
Nunca participou ou foi beneficiado	60,7%	86,4%	54,4%	61,7%
Não sabe informar	11,2%	10,6%	0,5%	5,3%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

Essa disparidade entre a presença de organizações e a percepção sobre sua atuação ou mesmo o impacto na região podem apontar uma fragilidade das organizações locais

A respeito das manifestações culturais, apesar da importância cultural do território para a cidade de Fortaleza conforme já apresentada em outras fases deste estudo e nas entrevistas com especialistas¹, essa importância não é amplamente percebida pelos entrevistados. No Grande Mucuripe, 64,6% afirmaram não conhecer nenhuma manifestação cultural em sua região. Ainda assim, há uma percepção clara sobre a necessidade de apoio e continuidade dessas manifestações, sendo atribuído ao poder público o papel central nesse processo de fortalecimento, segundo 74,4% dos entrevistados. Essa média se mantém estável nos três bairros analisados.

Os números demonstram enfraquecimento da cultura local e perda da identidade e manifestações, festejos e expressões artísticas antes reconhecidas

Por fim, os números demonstram a diversidade da religiosidade no território, sua diversidade, a presença de católicos e evangélicos é majoritária nos três bairros, com destaque para as religiões de matriz africanas que representam 29,8% dos entrevistados, índice muito superior ao Brasil segundo o IBGE que é de 1% da população.

¹ Ver entrevistas na íntegra em: https://docs.google.com/document/d/16nMLIYECsEORwQKnu_Dic-o85BVQuRkmswt-Pqqnh-s/edit?usp=sharing

6. Eixo de Legitimidade - Percepções e relação com a comunidade.

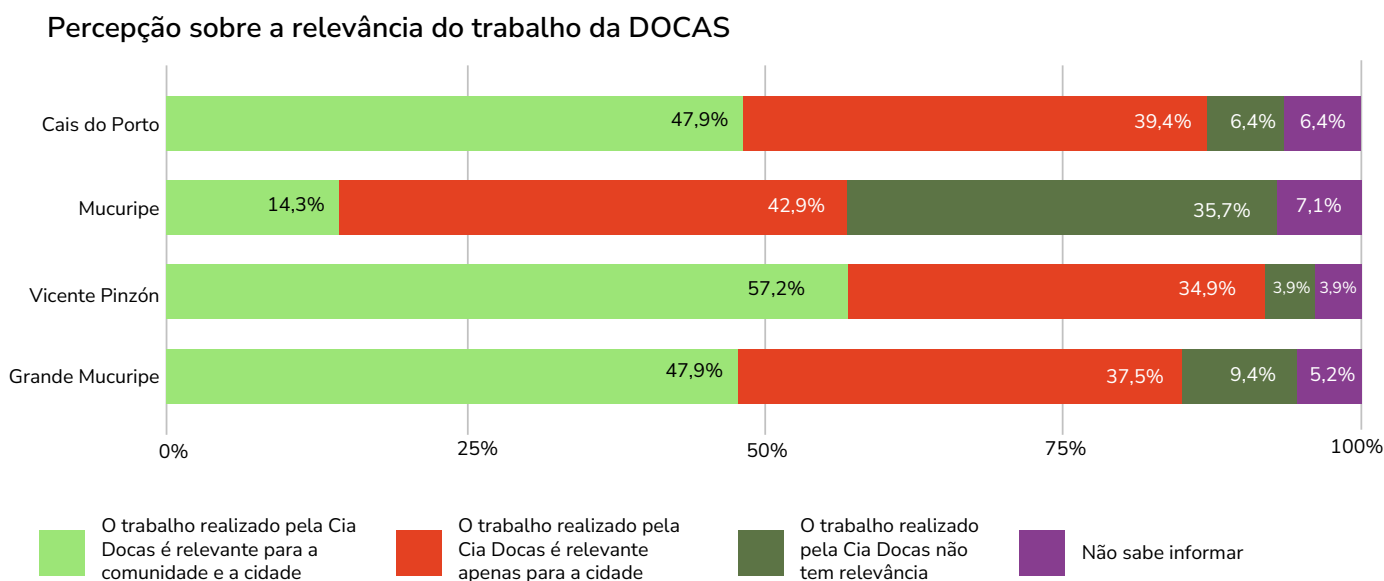
“O Porto, antes de tudo, quer direta ou indiretamente, é um grande guardião dessas comunidades.”

Eider Cavalcante - Especialista Entrevistado

A seção dedicada ao eixo Legitimidade analisa como os moradores dos bairros do Grande Mucuripe — Cais do Porto, Mucuripe e Vicente Pinzón — percebem, reconhecem e se relacionam com a Companhia Docas do Ceará. Esta dimensão é fundamental para compreender os níveis de informação, engajamento e reconhecimento institucional no território.

O bairro Cais do Porto apresenta o maior nível de conhecimento a respeito da Companhia Docas, 87,9% dos entrevistados já sabiam da sua existência, índice superior ao do Mucuripe (63,6%) e do Vicente Pinzón (73,8%). De modo geral, observa-se que uma grande parcela da população reconhece a presença e atuação da Companhia na região.

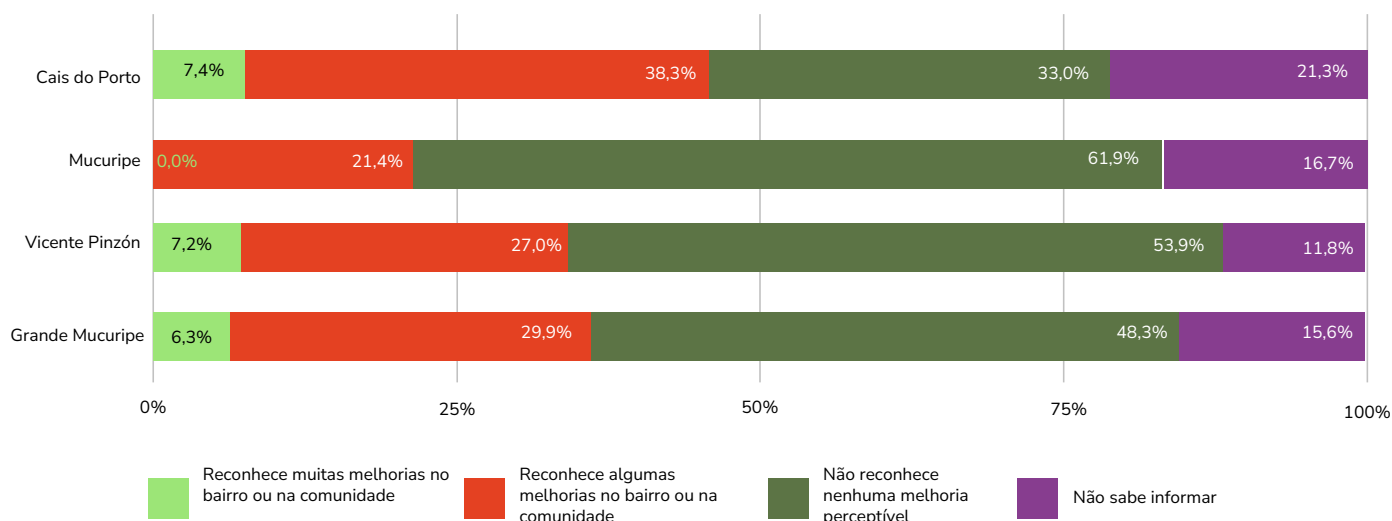
Gráfico 14 - Percepção sobre o trabalho da Docas



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

Essa maior percepção no Cais do Porto pode estar diretamente relacionada à proximidade física com a sede da Companhia, que influencia a visibilidade da instituição no cotidiano da comunidade. No entanto, essa proximidade física com o Porto não garante percepção de impacto positivo ou conhecimento aprofundado sobre a Companhia, como demonstrado por Cais do Porto.

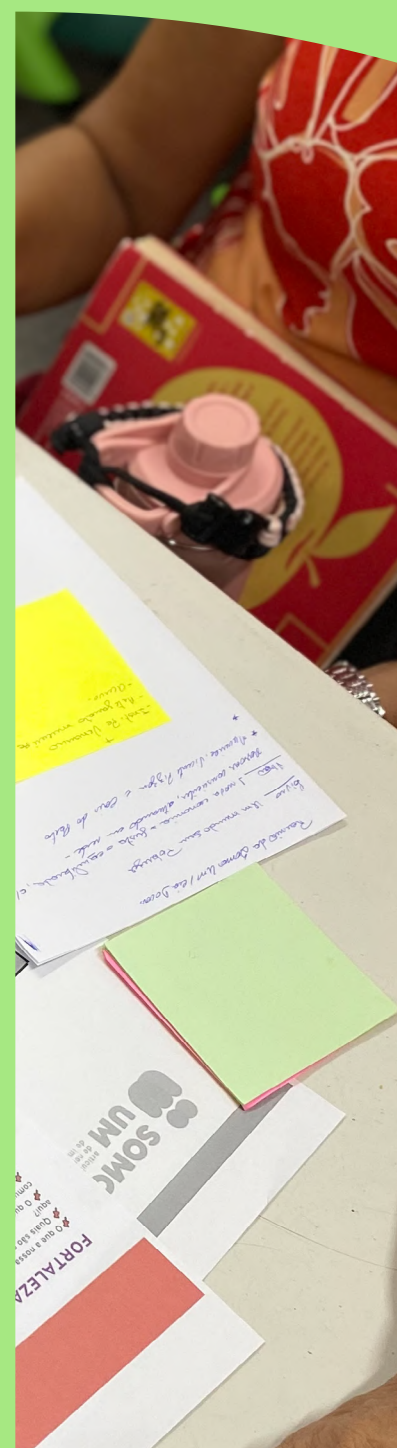
Gráfico 15 - Percepção sobre a atuação da Docas na Comunidade



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do questionário

Quando questionado sobre qual a atividade principal da Companhia, os respondentes afirmam que sua atuação se dá nas áreas de logística, transporte, gestão, operação e contribuição para desenvolvimento local. No entanto, o índice de 34% dos entrevistados do Cais do Porto declaram não saber qual a atuação da Companhia Docas, indica a necessidade de investir em estratégias de visibilidade institucional, especialmente no entorno imediato de suas operações.

No que diz respeito ao impacto direto da Companhia Docas na comunidade, a principal percepção entre os moradores está relacionada à geração de empregos. No entanto, esse reconhecimento contrasta com o dado de que 90,1% dos entrevistados em todo o território afirmaram nunca ter prestado qualquer tipo de serviço à Companhia. Esse resultado pode indicar uma percepção indireta do impacto econômico, mesmo sem envolvimento direto da maioria da população com as atividades da organização.



Durante a execução do projeto, foram realizados seis grupos focais heterogêneos, envolvendo jovens e adultos dos três bairros pesquisados: Mucuripe, Cais do Porto e Vicente Pinzón. A proposta desses encontros foi promover a troca de experiências entre os moradores, de forma a identificar percepções sobre o território e levantar dados qualitativos relevantes para a pesquisa.

As atividades contaram com metodologias participativas, como a análise SWOT, o Jornal Semafórico e dinâmicas de perguntas direcionadas à relação entre o porto e a cidade. Essas ferramentas permitiram aos participantes expressar suas visões sobre o bairro, apontando potencialidades, desafios e transformações observadas ao longo do tempo.

Os grupos revelaram uma realidade marcada por contrastes significativos entre desafios históricos, potências comunitárias e desigualdades socioeconômicas de bairros que, como demonstrado na primeira fase da pesquisa, carregam diferentes classes sociais dentro de sua extensão.

Cais do Porto

Ao analisar as falas dos moradores sobre o Cais do Porto, conhecido também como Serviluz, identificam-se relações com o território semelhantes às observadas no Mucuripe. sendo um de seus primeiros pontos de destaque a valorização dos projetos sociais, das práticas culturais e esportivas, como o surf, e os espaços públicos comunitários, que funcionam como pilares identitários, que contribuem para o pertencimento e proteção comunitária. O segundo ponto também é a sensação de insegurança e abandono pelo poder público, expressos por falas que abordam violência, falta de infraestrutura básica e precariedade no atendimento básico de saúde, evidenciando desafios estruturais que impactam o cotidiano da população.

O terceiro ponto trouxe uma diferença entre o bairro anterior, ao centralizar o papel das juventudes como grupo tanto vulnerável quanto estratégico, por ser afetado diretamente pela ausência de políticas públicas efetivas, pelos retratos da violência territorial, mas também por serem protagonistas de diversas iniciativas de transformação local. Essa percepção está alinhada com o relato do entrevistado Eider que enfatiza, que mesmo em situações de desamparo, o bairro e seus moradores expressam resistência.

"O Serviluz é um local que respira cultura, respira política, respira resistência."

Eider Cavalcante - Especialista entrevistado

Figura 04: Nuvem de Palavras – Percepções Negativas sobre o Cais do Porto Nuvem



Fonte: Elaboração própria

As palavras citadas negativamente mostram a presença persistente de vulnerabilidades e riscos sociais que comprometem o bem-estar dos moradores. Palavras como “Violência”, “Exclusão”, “Desemprego”, “Pobreza” e “Medo” refletem um cotidiano de presença de constantes ameaças que restringem a liberdade, precariedade urbana, fragilidade econômica e ausência do Estado. Essa combinação de riscos físicos, simbólicos e institucionais revelam a urgência de ações estruturantes capazes de promover segurança, dignidade e pertencimento à população local.

Figura 05: Nuvem de Palavras – Percepções Positivas sobre o Cais do Porto



Fonte: Elaboração própria

A nuvem de palavras positivas traz uma maior evidência para os ativos simbólicos e sociais da comunidade. Termos como “Metamorfose”, “Esporte”, “Projetos sociais”, “Areninha”, “Comunidade”, “Praia” e “Empreendedorismo” apontam para a valorização de uma rede de relações e práticas comunitárias que fortalecem o território e criam oportunidades de convivência, formação e geração de renda. Isso revela que o bairro possui bases sólidas para mais desenvolvimento e potencialização dessas riquezas, que podem ser fortalecidas com investimentos que valorizem a cultura local, as juventudes como potência transformadora e os espaços coletivos.

O quadro a seguir apresenta essas visões geracionais, destacando diferenças na percepção dos desafios, potencialidades e do vínculo com o Cais do Porto

Quadro 06: Comparativo Jovens x Adultos - Cais do Porto

Aspecto	Jovens	Adultos
Foco de demandas	Maior ênfase em oportunidades de trabalho, educação e lazer.	Foco em infraestrutura, segurança e saúde pública.
Relação com a cultura	Cultura urbana, esportiva e digital mais presente e valorizada.	Valorização de tradições, religião e cultura local estabelecida.
Deficiências nos serviços públicos	Críticas mais contundentes à ausência de políticas voltadas à juventude.	Preocupações com o atendimento de saúde, limpeza e mobilidade.
Visão de futuro	Visão mais crítica e cética, mas também esperançosa com protagonismo jovem.	Visão mais realista e conservadora, voltada à estabilidade e segurança.
Vivência da violência	Vivenciam mais diretamente a insegurança nas ruas e no lazer.	Percepção de redução da violência, com preocupações sobre drogas e facções.
Relação com o Porto	Percepção distante; desejam maior aproximação com geração de oportunidades.	Relacionamento mais pragmático e de cobrança institucional.
Formação de redes	Redes de coletivos e movimentos informais entre pares.	Formação por meio de associações de bairro e instituições formais.
Participação cívica	Participação mais espontânea e horizontal, em coletivos e eventos culturais.	Participação mais institucional, em associações e conselhos.

Fonte: Elaboração própria

A comparação entre os grupos etários revela tanto convergências quanto divergências e indicam preocupações compartilhadas em relação ao território. A violência e insegurança também surgem nesse bairro como tema central para ambos os grupos, que apontam que Facções, assaltos e medo de circular livremente são grandes problemas enfrentados pela comunidade. Apesar desse cenário, há um desejo coletivo de superar o estigma que associa o bairro exclusivamente à violência. Um dos elos principais entre as gerações é o valor atribuído à praia, vista tanto como patrimônio simbólico quanto como ativo econômico.

A praia representa para essa população memória afetiva, identidade local, lazer e fonte de renda e turismo, por isso, a reivindicação pelo acesso livre à Praia Mansa é recorrente em ambas as faixas etárias.

A relação com a Companhia Docas apresenta características semelhantes às observadas com os outros bairros. Tanto jovens quanto adultos demonstram desconhecimento e distanciamento em relação à atuação da companhia junto à comunidade. A percepção predominante é a de que, apesar do potencial econômico do Porto de Fortaleza, não há diálogo efetivo com os moradores das áreas vizinhas, tampouco compartilhamento de informações e oportunidades, o que contribui para a sensação de exclusão territorial. Essa análise revela dados importantes, como o anseio da juventude por ser ouvida, representada e valorizada. Há uma necessidade legítima por formação, protagonismo e um futuro digno, que encontra barreiras na falta de estrutura e apoio institucional. Os adultos demonstram uma visão política e histórica mais crítica, apontando as falhas do Estado, a ausência de representatividade e os impactos de políticas como as remoções dos moradores e pescadores. De um modo geral, a comunidade reconhece suas riquezas, a praia, a cultura, a pesca, o turismo e a memória local, e deseja transformar esses ativos em oportunidades reais. Por isso, o estigma negativo sobre o bairro vem sendo desafiado por uma narrativa de orgulho, reconstrução de identidade e valorização da cultura local.

Mucuripe

"O Mucuripe tem todas as dimensões que poderia fazer um resumo do da urbanização de Fortaleza."

Eider Cavalcante - Especialista entrevistado.

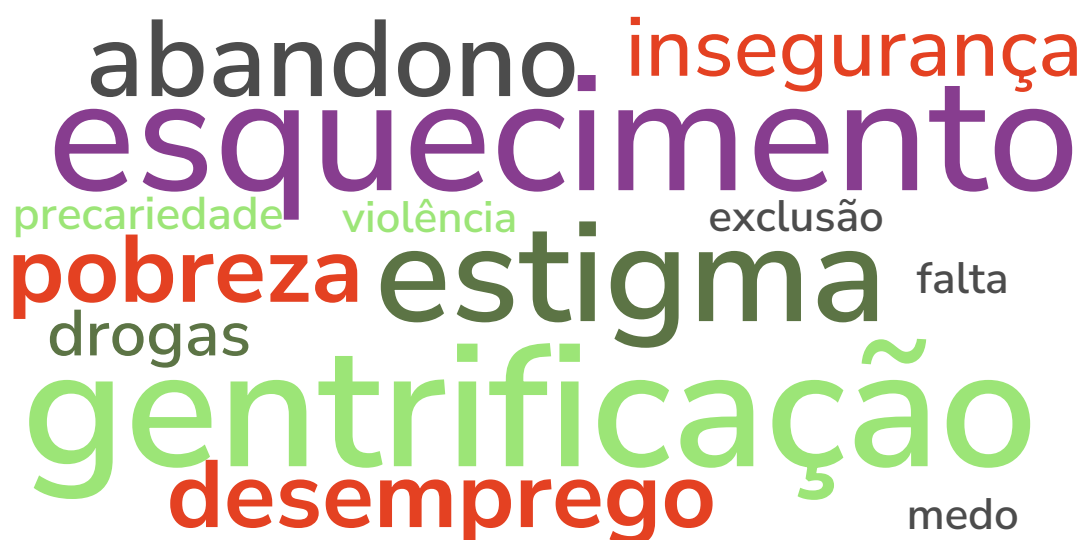
A partir das discussões nos grupos foram identificados três pontos chaves que sintetizam as percepções coletivas sobre o território: o primeiro deles é a forte presença de iniciativas sociais, principalmente ligadas ao esporte, cultura e educação, e o envolvimento das lideranças do bairro com as diferentes causas sociais, o que demonstra a tendência do bairro a ter um capital social ativo e mobilizador. O segundo é a forte percepção da violência e da precariedade da infraestrutura urbana, que juntas revelam um sentimento de insegurança e abandono, pautados pela falta de políticas públicas direcionadas.

O terceiro ponto a ser observado foi a relação afetiva dos moradores com território, a proximidade com o mar, com a praia, o comércio local, os espaços de lazer coletivos, são constantemente mencionados como fontes de pertencimento e resistência dos que ali vivem, tornando-se cenários ativos para o fortalecimento do tecido social, como afirma a entrevistada Maria Cristina, da Colônia de Pescadores Z-8:

"... nós somos um território vivo, aquele pertencimento do território, aqueles povo tradicional existe, ainda estão ali, eles só precisam ser reconhecidos, só precisam ter visibilidade..."

Maria Cristina

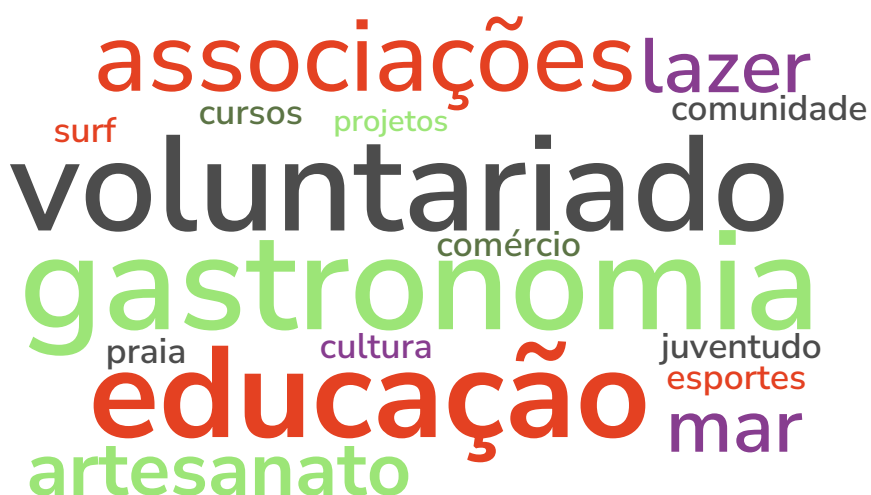
Figura 06: Nuvem de Palavras – Percepções Negativas sobre o Mucuripe



Fonte: Elaboração própria

Ao analisar as palavras mais citadas negativamente como "violência", "abandono", "estigma", "insegurança" e "gentrificação" são reveladas nuances de uma tensão social cotidiana vivenciada no bairro, formando um campo semântico de exclusão, marcado pela ausência do poder público e pela desarticulação institucional, que impacta o cotidiano das diferentes pessoas. A insegurança, foi destacada como um dos principais problemas, frequentemente vinculada à atuação de facções e à ausência de políticas eficazes de prevenção e o sentimento de abandono do Estado em relação às políticas de prevenção de violência e de — "perda dos jovens para as drogas e o crime" — situação recorrente e que atravessa todas as faixas etárias, refletindo uma percepção de negligência diante das demandas da população, especialmente em relação à segurança, juventude e infraestrutura. Além disso, o processo de gentrificação é percebido como uma ameaça concreta à permanência das famílias tradicionais na região, o que coloca em risco tanto questões de direito à moradia, mas também à memória e à identidade comunitária. Apesar dessas dificuldades, o bairro demonstra possuir um capital social ativo, com lideranças e coletivos mobilizados em torno de causas sociais. No entanto, esse potencial de organização comunitária atua em meio a uma estrutura de vulnerabilidade crônica, que exige intervenções públicas integradas, articuladas e sensíveis ao contexto local.

Figura 07: Nuvem de Palavras – Percepções Positivas sobre o Mucuripe



Fonte: Elaboração própria

O que emerge das palavras de conotação positiva são termos como "comunidade", "praia", "associações", "voluntariado" e "cultura", que indicam os pilares fundamentais de transformação social percebidos pelas pessoas, revelando a força viva do Mucuripe em suas dimensões comunitária e cultural, que confere ao Mucuripe um importante potencial mobilizador. Os projetos sociais, especialmente os voltados à juventude, surgem como instrumentos de proteção e transformação da realidade social, indicando que a população os reconhece como alavancas de resistência às adversidades do território. A relação afetiva com o território, traduzida em palavras como "praia" e "mar", também aponta para uma identidade coletiva muito enraizada no cotidiano e que se expressa nas diferentes relações

sejam nas dinâmicas sociais, econômicas e culturais associadas ao ambiente natural. Essa base positiva e simbólica representa uma fortaleza social importante e, ao mesmo tempo, uma janela de oportunidades para a formulação de políticas públicas participativas e para a promoção de investimentos sociais alinhados aos valores e aspirações da comunidade local.

Além das percepções gerais, é relevante observar como diferentes gerações vivenciam o bairro de formas distintas. O quadro a seguir apresenta essas visões geracionais, destacando diferenças na percepção dos desafios, potencialidades e do vínculo com o Mucuripe.

Quadro 07: Comparativo Jovens x Adultos - Mucuripe

Aspecto	Jovens	Adultos
Foco de demandas	Demandam oportunidades de emprego, esporte, lazer e acesso à educação	Foco em segurança, infraestrutura urbana e políticas públicas mais estruturais
Relação com a cultura	Valorizam fortemente a cultura local urbana como identidade e pertencimento	Relacionam-se com a cultura de forma mais tradicional e institucional
Deficiências nos serviços públicos	Reclamações sobre falta de professores, abandono de escolas e postos sem estrutura	Citam falta de UPA, medicação, dentista, creches e serviços comunitários
Visão de futuro	Demonstram incertezas e esperanças moderadas; buscam sair do ciclo de exclusão	Têm uma visão mais crítica e pessimista do futuro, especialmente para os filhos
Vivência da violência	Vivem a violência de forma mais direta, com impacto em sua mobilidade e rotina, especialmente facções e violência policial	Vivenciam a violência de forma mais ampla, com percepção de abandono do Estado
<u>Relação com o Porto</u>	<u>Têm menos informação e engajamento direto com o Porto; sentem-se distantes</u>	<u>Possuem mais conhecimento sobre o Porto, mas reclamam da falta de diálogo</u>
Formação de redes	Formam redes informais com coletivos de juventude e projetos sociais	Têm vínculos com associações, igrejas e instituições comunitárias
Participação cívica	Participam de forma indireta, principalmente por meio de projetos e iniciativas locais	Engajam-se de forma mais direta em conselhos, associações e movimentos locais

Fonte: Elaboração própria

Ao se fazer a análise comparativa entre os grupos focais de jovens e adultos do Mucuripe, revelam-se diferenças geracionais marcantes, principalmente na forma que cada um dos grupos vivenciam o território, demonstram suas prioridades e percepções. Enquanto os jovens demonstram um foco maior em demandas voltadas para empregabilidade, acesso a espaços de esporte e lazer e oportunidades culturais, o que reflete na sua busca ativa por pertencimento e construção de uma memória afetiva com o local, sua identidade e futuro. Já os adultos tendem a priorizar políticas públicas mais estruturantes, como segurança, melhorias de infraestrutura urbana e saúde, o que revela preocupações mais imediatas com a qualidade de vida e a estabilidade da comunidade.

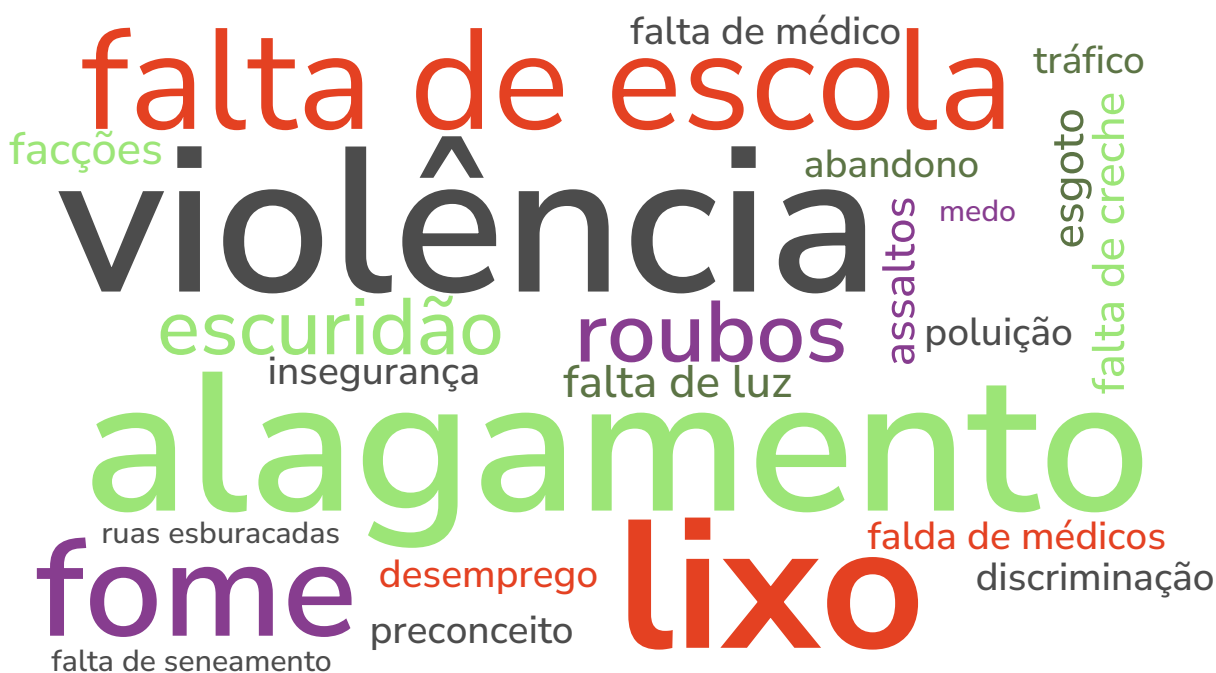
Para ambos os grupos a relação com a Companhia Docas aparece de forma frágil e com uma presença distante. A presença da empresa no território é vista como limitada, com pouca articulação direta com a comunidade local. Ainda assim, os participantes reconhecem que há espaço para uma atuação mais próxima e colaborativa, especialmente por meio de ações sociais que fortaleçam os vínculos e ampliem os impactos positivos para o bairro. Apesar das diferenças geracionais, os dois grupos expressam um desejo comum por transformação. A reconstrução de vínculos, a garantia de dignidade e a promoção de melhorias no território foram apontadas como prioridades, especialmente quando associadas a políticas públicas comprometidas com o protagonismo social local e com a valorização das potências do Mucuripe.

Vicente Pinzón

A análise do bairro Vicente Pinzón, revelam pontos que convergem as questões nos outros dois bairros. Primeiramente, observa-se a ausência de estrutura e serviços básicos como saneamento básico, iluminação, manutenção de praças e etc., que permeiam diretamente a seção de abandono também enfrentadas no Mucuripe e Cais. Os projetos sociais também foram vistos como grandes fortalezas da comunidade, foram citados coletivos culturais, projetos esportivos, espaços de formação como o CITS, além da atuação de lideranças comunitárias, que impulsionam ações voltadas principalmente às juventudes e às artes. Esses projetos são vistos como refúgio, pilares de resistência e transformação social no bairro.

Quanto à relação com o Porto de Fortaleza, a percepção de distanciamento e desconhecimento sobre a Companhia é recorrente. Embora o grupo de adultos tenha demonstrado uma visão mais ampla sobre sua relevância econômica e potencial de geração de empregos, ambos os grupos apontam a falta de comunicação e integração com a comunidade como um aspecto que necessita de melhoria urgente. A população reconhece o impacto da atividade portuária, mas tende a cobrar acesso às oportunidades e compensações mais claras pelos impactos negativos como poluição, degradação ambiental e trânsito intenso.

Figura 08: Nuvem de Palavras – Percepções Negativas sobre o Vicente Pinzón



Fonte: Elaboração própria

A nuvem de palavras negativas evidencia os principais pontos de tensão enfrentados pela comunidade, termos como “violência”, “alagamento”, “fome”, “lixo na praia” e “escurecimento” estão destacados, e refletem a percepção coletiva de insegurança, abandono e ausência de infraestrutura básica. A violência sempre vem a ser tratada como elemento central e persistente em todos os bairros, realidade que impacta cotidianamente as famílias, seu direito de ir e vir e sua convivência social. As demais palavras reforçam a gravidade da precariedade urbana e sanitária, que compromete não apenas a saúde física, mas também a autoestima e a dignidade da população.

Figura 09: Nuvem de Palavras – Percepções Positivas sobre o Vicente Pinzón



Fonte: Elaboração própria

A nuvem de palavras positivas elucida a diversidade de ativos sociais, culturais e afetivos presentes no território do Vicente Pinzón. Os termos “projetos sociais”, “esportes”, “praia”, “artesanato” e “comunidade” são destaque, revelando a força das redes locais que fazem um trabalho de promoção de formações, momentos de lazer, reconhecimento identitário e acolhimento. Tal composição de palavras revela um território criativo, potente e com enorme capital social, capaz de, se valorizados e fortalecidos, transformar as vulnerabilidades locais em caminhos de crescimento sustentável e promoção de bem estar.

As diferenças geracionais do bairro se apresentam da seguinte forma:

Quadro 08: Comparativo Jovens x Adultos - Vicente Pinzón

Aspecto	Jovens	Adultos
Foco de demandas	Demandam mais acesso a lazer, formação, esportes e oportunidades de emprego.	Foco em saúde, segurança, infraestrutura e estabilidade para as famílias.
Relação com a cultura	Ligação afetiva com manifestações culturais e projetos sociais locais.	Valorizam tradições, festas locais e experiências culturais comunitárias.
Deficiências nos serviços públicos	Criticam a ausência de espaços de lazer e oportunidades de capacitação.	Reclamam da precariedade dos serviços básicos como saúde e educação.
Visão de futuro	Desejam protagonismo e oportunidades, mas expressam incertezas e frustrações.	Desejam melhorias estruturais, mas demonstram ceticismo quanto às mudanças.
Vivência da violência	Relatam medo constante e impacto direto da violência no cotidiano.	Vivência histórica da violência, com relatos de perdas e insegurança persistente.
Relação com o Porto	Desconhecem a atuação do Porto, sentem-se excluídos e afastados.	Ressaltam o afastamento da Companhia Docas e as perdas territoriais históricas.
Formação de redes	Atuam em coletivos, projetos e iniciativas culturais e sociais.	Participam de associações de bairro e igrejas, com redes mais institucionalizadas.
Participação cívica	Participam de forma limitada, desejam maior escuta e representação.	Participam ativamente em reuniões, conselhos e articulações comunitárias.

Fonte: Elaboração própria

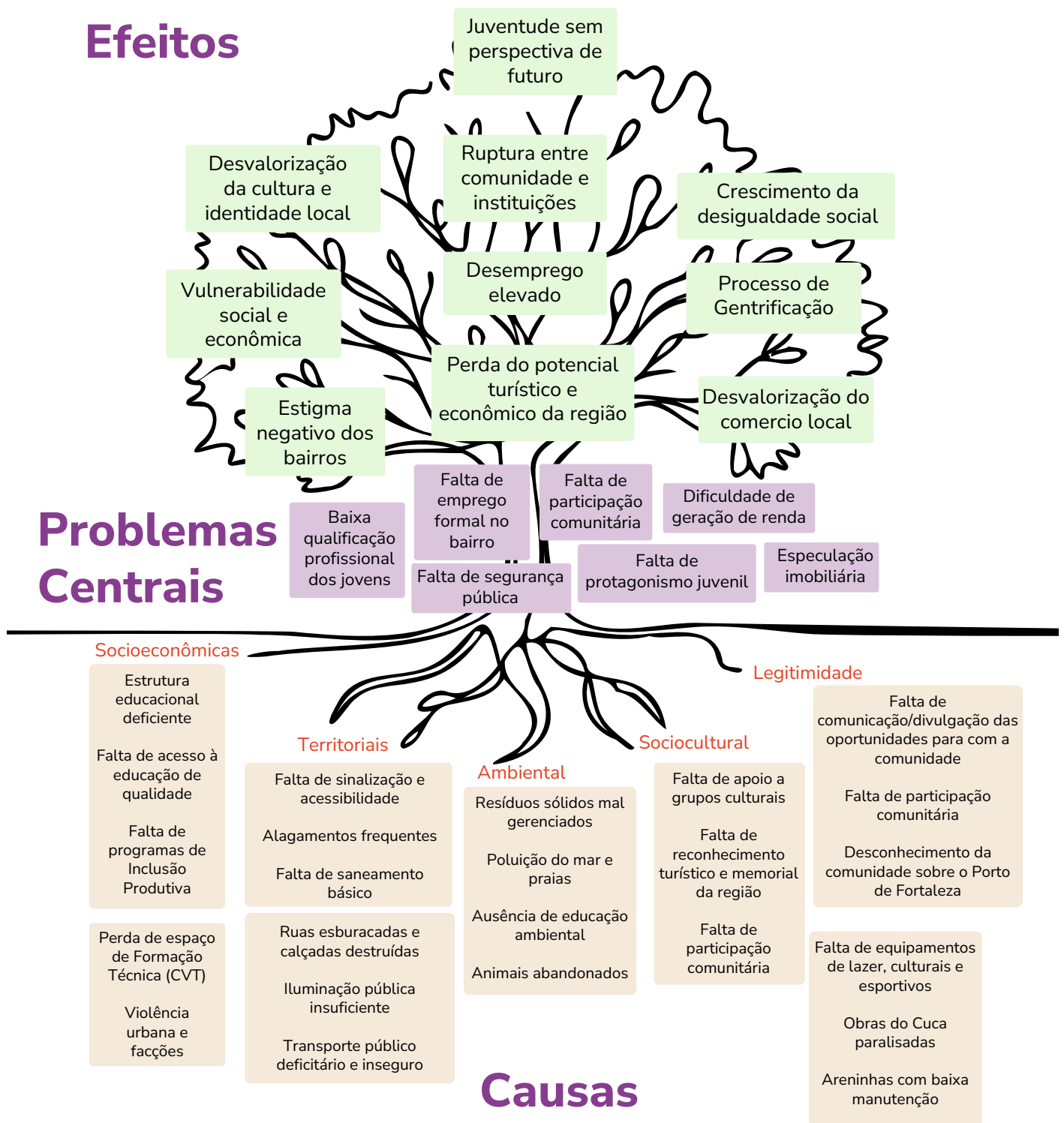
A análise comparativa entre os grupos revela que eles compartilham preocupações estruturais semelhantes, como a violência cotidiana, a falta de acesso a serviços públicos de qualidade e a invisibilidade por parte das instituições. Ainda assim, a diferença geracional se apresenta pela forma que cada um dos grupos entende a forma de lidar com cada questão: os jovens demonstram maior vontade por oportunidades de trabalho, protagonismo e pertencimento, com foco em ações de educação, cultura e capacitação profissional.

Enquanto os adultos apresentam uma visão mais crítica e política, marcada por memórias de remoções, desinformação e promessas não cumpridas, reivindicando melhorias na saúde, moradia e segurança. Culturalmente, ambas as gerações valorizam os saberes locais, embora os adultos priorizem a preservação e os jovens desejam mais espaço para criar e inovar. Em resumo, os grupos entendem o território como espaço de resiliência, que mesmo diante de desafios históricos busca construir novas perspectivas pautadas por uma escuta ativa, valorização da cultura local e transformação social.

O Grande Mucuripe

Após a análise individual de cada bairro, é importante avançar para uma compreensão integrada do cenário complexo e multifacetado que envolve os três territórios. Por meio da criação visual de uma Árvore de Problemas, tenta-se perceber as particularidades, desafios e aspirações que se manifestam de forma transversal no território 9.

Figura 10: Árvore de Problemas - Grande Mucuripe



Fonte: Elaboração própria

A Árvore de Problemas está organizada em três grandes blocos: causas (raízes), problemas centrais (tronco) e efeitos (copa da árvore). Essa estrutura contribui para uma compreensão aprofundada da realidade dos territórios analisados e revela um mapeamento analítico consistente das dinâmicas de exclusão social, urbana e simbólica enfrentadas pelas comunidades. O panorama do Grande Mucuri é delineado por vulnerabilidades conjuntas entre os bairros que o compõe, na base da árvore, as causas foram organizadas pelos cinco eixos, tendo em vista que a causa de problemas públicos tendem a ter um setorialização maior, enquanto os impactos gerados por essas causas são sentidos de forma mais unificada.

No eixo socioeconômico, destaca-se a ausência de emprego formal, a carência de qualificação profissional e a inexistência de políticas públicas voltadas para a juventude, ausência que compromete a capacidade de geração de renda e o acesso a oportunidades.

O Setor pesqueiro também foi destacado nas falas, a entrevistada Ana Cristina presidente da Colônia de Pescadores, aponta para a precarização dessa atividade tradicional, a luta por autonomia econômica das mulheres e pescadores, além do anseio de promover o orgulho entre as novas gerações mas, sobretudo, da pesca como atividade econômica local, ela aponta:

"A gente ainda tem muito pescador que não consegue vender o que pesca. A dependência do atravessador acaba com a renda dele."

Ana Cristina - Especialista Entrevistada

Ela destaca o anseio de garantir a profissionalização dos pescadores quando afirma: "Eu não quero ser a presidente que vai buscar a cesta básica para vocês, eu quero ser a presidente que vocês consigam comprar a sua cesta básica, que vocês consigam sobreviver da sua atividade, que vocês tenham orgulho de dizer para o filho de vocês..."

Apesar dos desafios a presidente aponta algumas conquistas nos últimos anos:

- Projeto da Secretaria do Meio Ambiente - SEMA sobre parque marinho próximo à Risca do Meio;
- Potencialização da liderança feminina;
- Criação da rede de mulheres pescadores e marisqueiras do Ceará em 2021.



IMPORTANTE

Para aprofundar, ver a entrevista completa em:

https://docs.google.com/document/d/16nMLIYECsEORwQKnu_Dic-o85BVQuRkmswt-Pqqnh-s/edit?usp=sharing

No territorial, a realidade apontada é de falta de infraestrutura urbana básica, falta de iluminação pública e a perda de espaços públicos coletivos, agravados pelo contexto de violência urbana e domínio de facções, revelando um processo de degradação física e simbólica do territórios, enquanto os outros bairros da Regional 2 possuem características de infraestrutura urbana inovadoras e eficiente.

As questões territoriais vão além da infraestrutura e demarcação geográfica, elas perpassam por questões identitárias, vejamos algumas falas dos especialistas:

"... nós somos um território vivo, aquele pertencimento do território, aquele povo tradicional existe, ainda estão ali, eles só precisam ser reconhecidos, só precisam ter visibilidade..."

Ana Cristina - Especialista Entrevistada

A questão identitária é tida como um tipo de violência sofrida:

"Essa é uma das coisas que eu sempre falo pros visitantes, eu acho que quando se divide o território em dois nomes, a gente já vê uma uma uma violência..."

Diêgo di Paula

Todos os entrevistados destacaram a necessidade de reconhecer o Grande Mucuripe como Território Tradicional, mesmo que em contexto urbano.

Do ponto de vista ambiental, os problemas relatados apontam para a má gestão de resíduos, saneamento precário, poluição e avanço da areia, elementos que impactam diretamente a saúde pública, que já foi retratada como desestruturada nas análises individuais, além do cotidiano das famílias e o potencial turístico da região.

As causas socioculturais, por sua vez, indicam ausência de apoio institucional a grupos sociais e culturais, escassez de espaços públicos de lazer e falta de valorização das expressões culturais locais, quadro que contribui para o apagamento e esvaziamento simbólicos dos territórios e o enfraquecimento de sua identidade. Preocupação que também foi trazida na entrevista do Diego, fundador do Acervo do Mucuripe:

"A arte e a moradia estão ligadas. Quando você apaga o território, apaga também as expressões culturais dele."

Diego Di Paula - Especialista Entrevistado

As entrevistas com especialistas apontaram o peso da cultura e arte para o território, no entanto a visão de Cultura para eles vai além das manifestações artísticas, há uma relação direta com identidade, vivências, memória e os jeitos de ser e viver:

"As manifestações culturais são um grito de resistência. O reisado, e pastoril, tudo isso é memória viva."

Diego Di Paula - Especialista Entrevistado

Por fim, ele critica a falta de políticas públicas que dificultam o acesso à cultura e sugere a criação de um inventário das comunidades tradicionais para melhorar a implementação de políticas.

"As políticas culturais não chegam onde têm que chegar. Os editais não conversam com quem faz cultura na ponta."

Diego Di Paula - Especialista Entrevistado

Por fim, tem-se a dimensão da legitimidade, que evidencia a ausência de comunicação efetiva da Companhia Docas, processo marcado pela limitação na escuta ativa e pelo desconhecimento da população sobre as oportunidades e decisões que afetam diretamente seu território, refletindo a desconexão entre o poder institucional e a vida comunitária. No tronco da árvore encontram-se os problemas centrais, que são efeitos diretos das causas estruturais. Tanto os jovens quanto os adultos retratam uma preocupação maior com o presente e o futuro da juventude, além da baixa empregabilidade, da falta de programas culturais, da exclusão social, da desinformação, da ausência de escuta e protagonismo, além da invisibilização das organizações locais. Esses problemas apontam para a inexistência de políticas públicas integradas e a falta de representação social nos processos de desenvolvimento territorial.

Por fim a copa da árvore representa os efeitos, centrados nas consequências materiais e simbólicas: desemprego elevado, juventude sem perspectiva de futuro, ruptura entre comunidade e instituições, crescimento da desigualdade, vulnerabilidade econômica, estigma dos bairros, gentrificação, perda de potencial turístico e cultural, além da desvalorização do comércio local. Esses efeitos evidenciam que os problemas estruturais afetam diretamente tanto o presente quanto a perspectiva de futuro da população, principalmente das juventudes, contribuindo para manutenção dos ciclos de exclusão social, violência simbólica e riscos de retirada territorial.

Cartografia Social



"O Mucuripe não é só praia. É quintal, é erva, é terreiro. Isso também é identidade cultural."

Fran - Especialista entrevistada

Foi realizada a oficina de cartografia social com o objetivo de construir, de forma colaborativa, uma leitura territorial a partir da perspectiva dos moradores locais. A metodologia adotada valoriza os saberes comunitários e evidencia aspectos sociais, culturais e ambientais do território. Por meio dessa ferramenta, a própria população pôde identificar e representar os espaços que ocupa, os recursos que utiliza, as memórias coletivas e as vulnerabilidades enfrentadas. A cartografia social mostrou-se uma estratégia eficaz de escuta ativa, produção participativa de conhecimento e fortalecimento comunitário.

A oficina contou majoritariamente com a participação de mulheres dos bairros Mucuripe, Cais do Porto e Vicente Pinzón, todas com forte vínculo afetivo e histórico com o território — seja por terem nascido ou por residirem ali há muitos anos. A predominância feminina na atividade também agregou um olhar sensível sobre as dinâmicas sociais e os desafios cotidianos enfrentados nessas comunidades.

A dinâmica consistiu na distribuição de mapas-base da área de estudo, nos quais as participantes puderam interagir utilizando canetas coloridas para demarcar os limites territoriais que, a partir da sua vivência e percepção, correspondem aos seus respectivos bairros. Esse processo colaborativo permitiu identificar, além dos contornos espaciais, a existência e a configuração de 23 comunidades distintas dentro da região analisada, conforme pode ser observada no mapa abaixo:

Mapa 02: Área de estudo



Fonte: Elaboração própria

Para além da delimitação geográfica, a cartografia também estimulou o debate sobre os principais desafios enfrentados pelas moradoras, entre os aspectos mais citados, destacaram-se a recorrência de alagamentos em períodos chuvosos e a crescente sensação de insegurança pública. Esses dois fatores foram identificados como os principais entraves ao bem-estar da população. As áreas mais críticas foram sinalizadas pelas próprias participantes no mapa, revelando pontos de vulnerabilidade que devem ser priorizados em ações futuras de mitigação de riscos e melhoria das condições urbanas, como alagamentos e zonas de insegurança pública.

A cartografia social permitiu, ainda, a construção de uma representação territorial baseada na vivência da própria comunidade, resultando em uma delimitação que difere das divisões oficiais estabelecidas pela prefeitura de Fortaleza. Essa nova leitura evidencia uma percepção mais abrangente e conectada à realidade local.

Cais do Porto

Após a análise individual de cada bairro, é importante avançar para uma compreensão integrada do cenário complexo e multifacetado que envolve os três territórios. Por meio da criação visual de uma Árvore de Problemas, tenta-se perceber as particularidades, desafios e aspirações que se manifestam de forma transversal no território 9.

No bairro Cais do Porto, a diferença territorial entre os dados oficiais e o reconhecimento comunitário não se mostrou tão expressiva em termos percentuais. A área oficial, delimitada pela Prefeitura de Fortaleza (2016) compreende 273 hectares, enquanto a cartografia social, construída com base na percepção e vivência da população local, reconhece 164 hectares. Essa diferença de 109 hectares corresponde, em grande parte, às áreas ocupadas por instalações industriais e portuárias pertencentes ao Porto Marítimo do Mucuripe, administrado pela Companhia Docas do Ceará (CDC).

Um aspecto relevante é a percepção territorial da Comunidade Castelo Encantado, situada no bairro do Mucuripe. Apesar de estar geograficamente próxima ao bairro Cais do Porto, a comunidade não se reconhece como pertencente a esse território. Esse não pertencimento foi explicitamente registrado na cartografia social, que excluiu a área da comunidade da delimitação do Cais do Porto. Tal distanciamento pode ser interpretado como um reflexo de diferenças históricas, sociais e culturais entre os grupos que habitam a região, além da fragmentação causada por grandes empreendimentos que reorganizam o espaço urbano de forma desigual.

A análise da cartografia social, portanto, vai além da medição de áreas ou da definição de limites administrativos, mas expressa dinâmicas de pertencimento, exclusão e resistência que estruturam o território. A construção participativa do mapa contribui para o entendimento das fronteiras simbólicas que coexistem com os marcos oficiais, evidenciando a complexidade dos vínculos territoriais estabelecidos pela população.

A cartografia social realizada no bairro Cais do Porto também identificou disparidades territoriais, a presença de comunidades tradicionais e aspectos de vulnerabilidade social, como pode ser observado no mapa abaixo.

Mapa 03: Comparativo Cais do Porto



Fonte: Elaboração própria

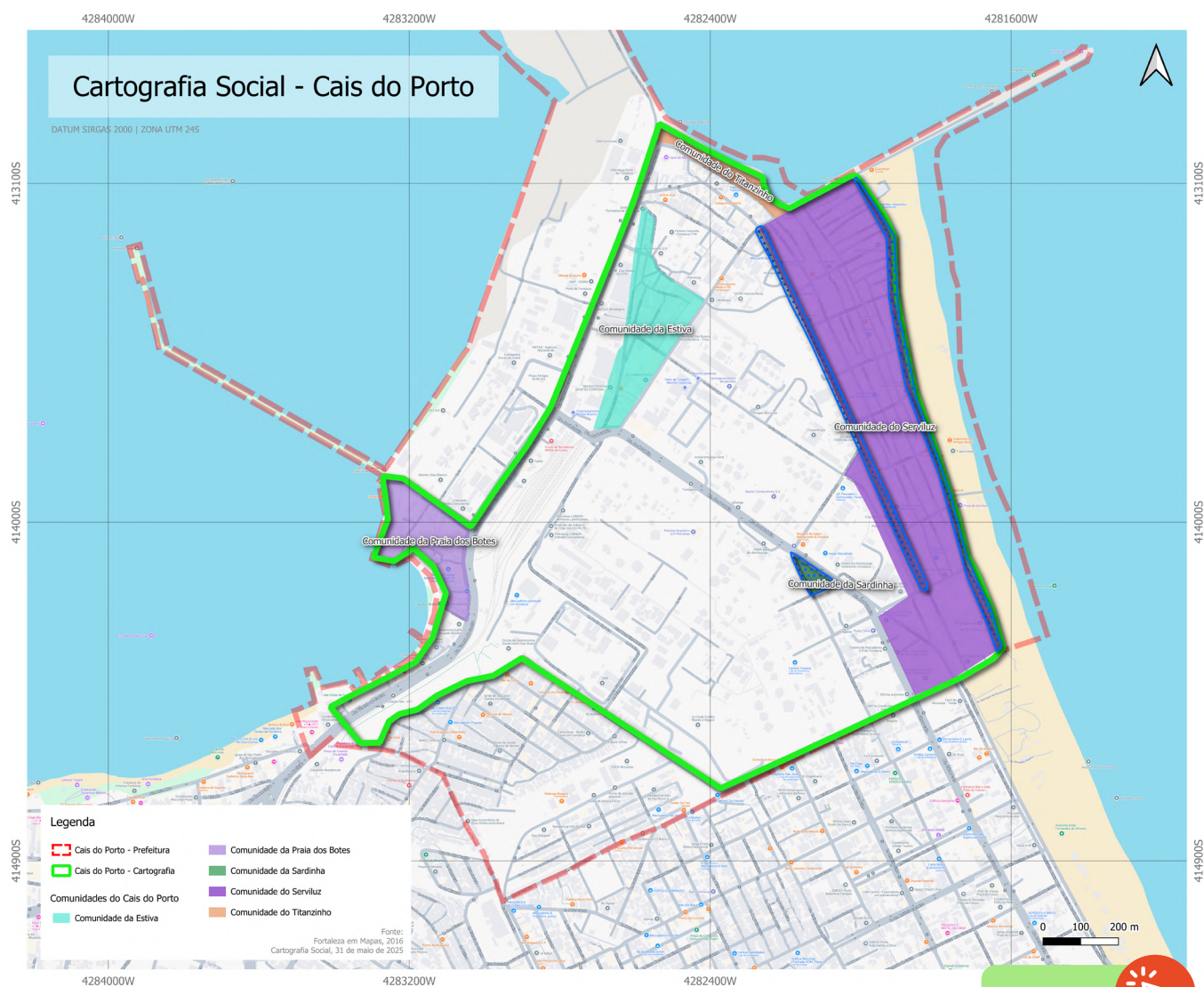
Localizado em uma área estratégica de Fortaleza, o bairro possui expressiva atividade industrial e portuária, abrigando infraestruturas como o Porto do Mucuripe, unidades da CEGÁS, da Petrobras e outras indústrias de grande porte. Essa configuração imprime ao território uma dinâmica urbana complexa, marcada pela convivência entre usos residenciais e industriais.

Durante a atividade, foram mapeadas cinco comunidades: Comunidade da Estiva, Comunidade da Praia dos Botes, Comunidade da Sardinha, Comunidade do Serviluz e Comunidade do Titanzinho. Essas comunidades estão distribuídas ao longo da faixa costeira e em áreas adjacentes às estruturas industriais e portuárias, conforme representado no mapa abaixo.

Diferentemente do bairro Mucuripe, onde a insegurança pública foi apontada como um problema crítico, no Cais do Porto não houve registro significativo desse tipo de apontamento durante a cartografia social. Por outro lado, os alagamentos apareceram com maior frequência nos relatos especialmente nas comunidades do Serviluz e da Sardinha. As áreas identificadas como suscetíveis a alagamentos abrangem grande parte do território ocupado por essas comunidades, indicando um risco potencial à mobilidade urbana, à saúde pública e à integridade da infraestrutura local durante períodos chuvosos.

A combinação entre ocupação urbana consolidada, presença de grandes empreendimentos e ocorrência de riscos ambientais aponta para a necessidade de medidas integradas de planejamento urbano, considerando tanto a infraestrutura existente quanto às especificidades das comunidades locais. As intervenções futuras devem considerar não apenas a infraestrutura existente, mas também as particularidades das comunidades locais e suas formas de ocupação e resistência no território.

Mapa 04: Cais do Porto - Cartografia Social



Fonte: Elaboração própria

Mucuripe

De acordo com a plataforma Fortaleza em Mapas (2016), da Prefeitura de Fortaleza, o bairro Mucuripe possui uma área de 87 hectares, como ilustrado no mapa abaixo. No entanto, a cartografia social revelou uma percepção territorial significativamente mais ampla por parte dos moradores, que reconhecem o bairro como abrangendo aproximadamente 141 hectares — quase o dobro da extensão definida oficialmente.

Um aspecto relevante é a percepção territorial da Comunidade Castelo Encantado, situada no bairro do Mucuripe. Apesar de estar geograficamente próxima ao bairro Cais do Porto, a comunidade não se reconhece como pertencente a esse território. Esse não pertencimento foi explicitamente registrado na cartografia social, que excluiu a área da comunidade da delimitação do Cais do Porto. Tal distanciamento pode ser interpretado como um reflexo de diferenças históricas, sociais e culturais entre os grupos que habitam a região, além da fragmentação causada por grandes empreendimentos que reorganizam o espaço urbano de forma desigual.

Mapa 05: Comparativo Mucuripe



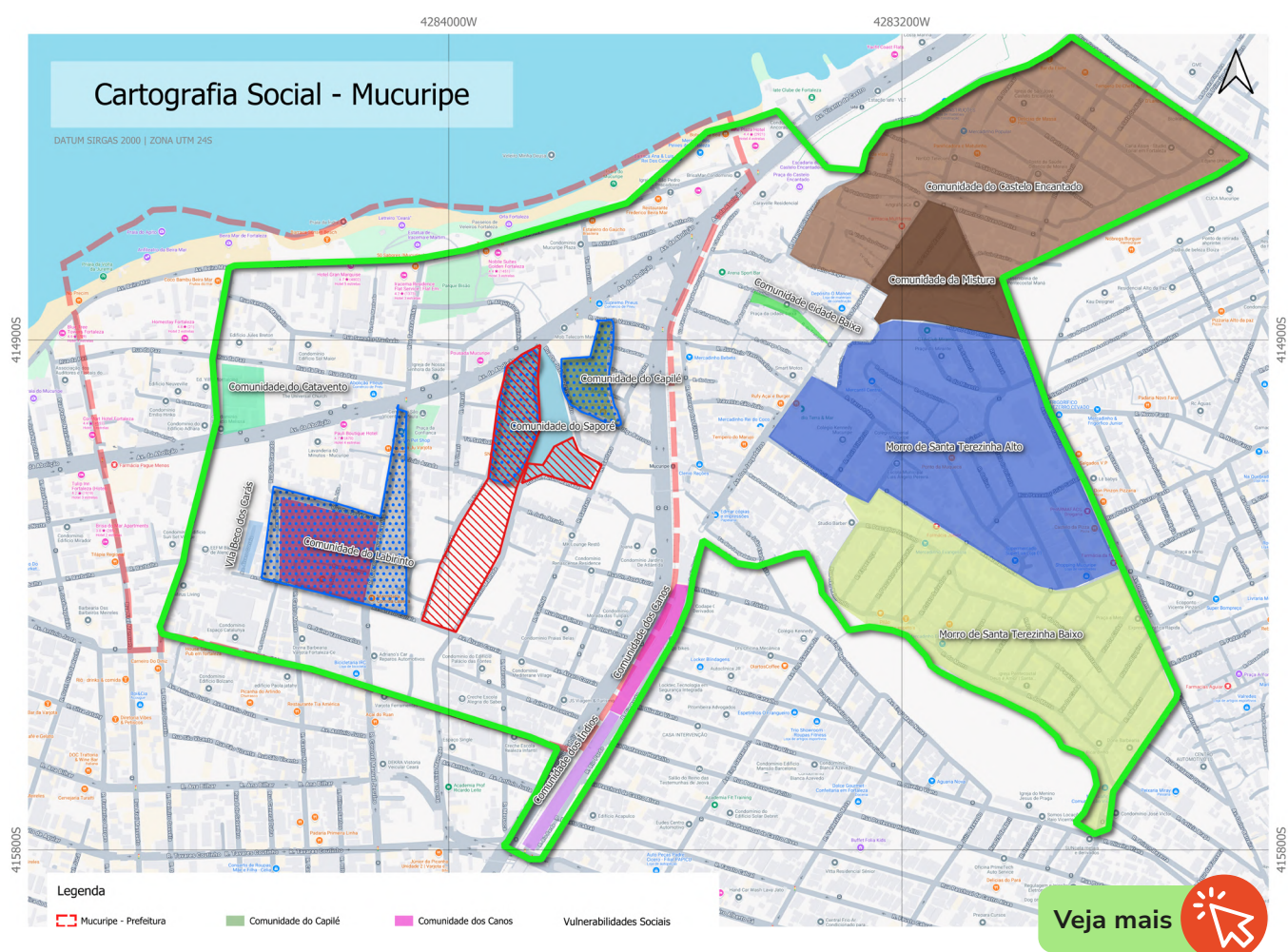
Fonte: Elaboração própria

Além da redefinição dos limites territoriais, o processo de cartografia social possibilitou a identificação das diversas comunidades que integram o bairro Mucuripe, segundo a vivência e o reconhecimento dos próprios moradores. No total, foram mapeadas 11 comunidades que compõem o território do bairro sob a ótica local: Comunidade Cidade Baixa, Comunidade da Mistura, Comunidade do Capilé, Comunidade Castelo Encantado, Comunidade do Catavento, Comunidade do Labirinto, Comunidade do Saporé, Comunidade dos Canos, Comunidade dos Índios, Comunidade do Morro de Santa Terezinha e Vila Beco dos Carás.

O mapeamento comunitário revelou uma diversidade territorial significativa e reforçou a importância do conhecimento popular na compreensão das dinâmicas urbanas do bairro. As comunidades identificadas representam não apenas divisões geográficas, mas também identidades culturais e sociais consolidadas ao longo do tempo. Essa identificação comunitária reforça a importância de considerar esses territórios no planejamento urbano e na formulação de políticas públicas mais sensíveis às realidades locais.

Durante a oficina de cartografia, as participantes também destacaram os principais problemas enfrentados cotidianamente pelos moradores e que comprometem o bem-estar coletivo. Entre os desafios levantados, dois se mostraram especialmente críticos: os alagamentos recorrentes, causados pela deficiência da infraestrutura de drenagem de águas pluviais, e a insegurança pública, marcada pelo aumento da violência em determinadas áreas do bairro. Os alagamentos concentram-se sobretudo nas comunidades do Labirinto, Saporé e Capilé, onde a falta de escoamento adequado resulta em prejuízos frequentes à mobilidade e à qualidade de vida. Já a insegurança pública, embora seja uma preocupação presente em todas as comunidades do Mucuripe, tem impacto mais direto e intenso na Comunidade do Saporé, onde os relatos de violência são mais expressivos. Conforme ilustrado no mapa abaixo, esses pontos de vulnerabilidade foram sinalizados pelas próprias participantes, indicando áreas prioritárias para ações integradas de segurança e urbanização.

Mapa 06: Mucuripe - Cartografia Social



Fonte: Elaboração própria

Vicente Pinzón

No bairro Vicente Pinzón, a diferença entre os limites territoriais oficiais e aqueles reconhecidos pela cartografia social mostrou-se bastante expressiva. De acordo com os dados da plataforma Fortaleza em Mapas (2016), a área oficial do bairro é de 313 hectares. No entanto, a delimitação construída com base na percepção dos moradores corresponde a uma área de aproximadamente 178 hectares — uma diferença de 135 hectares.

Durante o processo participativo de mapeamento, observou-se que uma parte relevante da área que, segundo a delimitação oficial, pertence ao bairro Vicente Pinzón, é, na prática, identificada pelos próprios moradores como integrante do bairro Mucuripe. Essa área inclui as comunidades do Castelo Encantado, Comunidade da Mistura, Comunidade Cidade Baixa e o Morro de Santa Terezinha. Essa percepção não se dá de forma isolada, mas está relacionada a fatores históricos, culturais e sociais que moldam o pertencimento da população ao território. A delimitação comunitária, construída a partir das vivências cotidianas, dos vínculos sociais e do uso real do espaço, aponta para uma distinção simbólica e funcional entre os bairros, mesmo que os limites administrativos indiquem o contrário.

A divergência territorial tem implicações relevantes e diretas na formulação e implementação de políticas públicas, especialmente aquelas relacionadas ao planejamento urbano, à prestação de serviços e à alocação de recursos. Quando há desalinhamento entre os dados oficiais e a realidade vivenciada pelas comunidades, aumentam-se os riscos de invisibilização de demandas locais ou de inadequação de intervenções públicas. Além disso, essa diferença pode afetar processos de representação comunitária, limitar o acesso a programas sociais e enfraquecer o reconhecimento institucional de iniciativas locais.

Mapa 07: Comparativo Vicente Pinzón



Fonte: Elaboração própria

Veja mais



A cartografia social do bairro Vicente Pinzón permitiu a identificação de diversas comunidades que compõem o território, conforme a percepção dos moradores. Foram mapeadas as seguintes localidades: Comunidade das Placas, Comunidade do Morro da Vitória, Comunidade Joana D'Arc, Comunidade Lagoa do Coração, Comunidade Raiz da Praia, Conjunto São Pedro e Comunidade do Morro da Sandra, todas representadas no mapa abaixo.

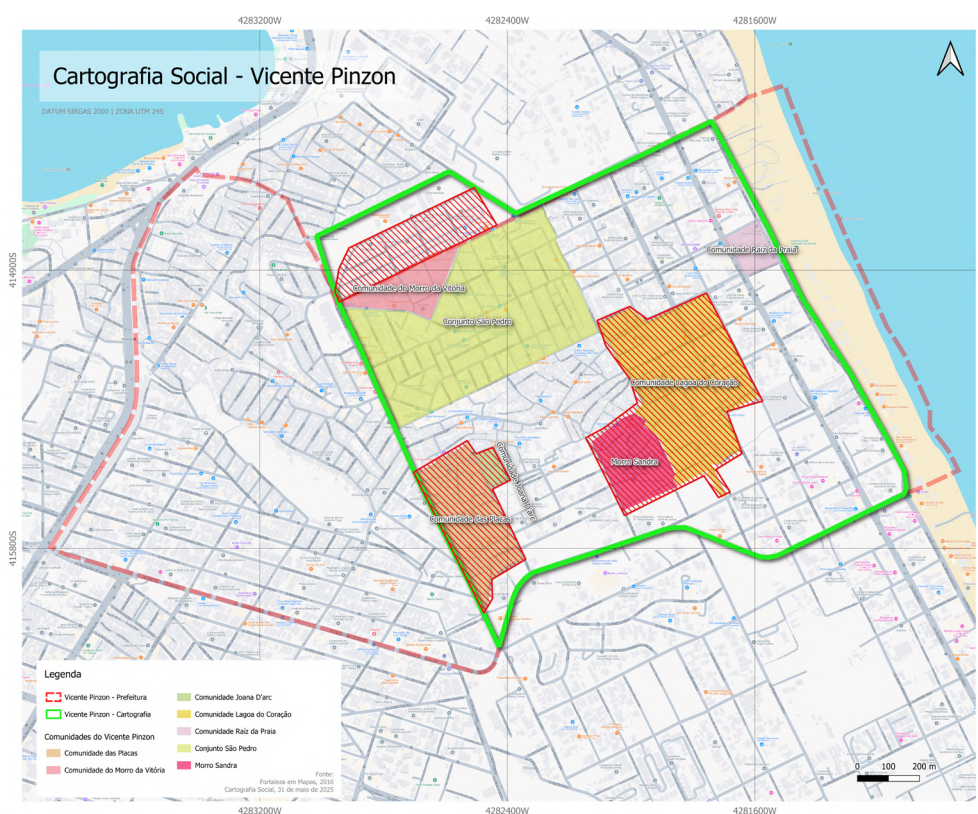
Durante o processo participativo, a sensação de insegurança foi um dos principais pontos apontados pelos moradores. Os relatos indicam que a violência urbana e o risco de exposição a situações de periculosidade estão presentes em diferentes áreas do bairro. Embora o mapeamento identifique zonas com maior concentração de ocorrências ou percepção de insegurança, observa-se que esses pontos estão distribuídos de forma dispersa, afetando de maneira significativa praticamente todo o território do bairro.

Atualmente, o bairro Vicente Pinzón atravessa um período de instabilidade acentuada devido à disputa territorial entre grupos de facções criminosas e à atuação de poderes paralelos. Esse cenário impacta diretamente a dinâmica urbana, o acesso a serviços e a mobilidade dos moradores. Durante a execução do projeto, houve a necessidade de pausas pontuais nas atividades de campo em determinadas áreas do território, com o objetivo de preservar a segurança da equipe envolvida na pesquisa.

A percepção generalizada de insegurança também está relacionada a fatores como ausência de infraestrutura pública adequada, limitações na presença de equipamentos de segurança, iluminação deficiente em áreas críticas, e também à localização geográfica das comunidades, muitas delas situadas em morros ou áreas de difícil acesso. Além disso, a proximidade com zonas de alta vulnerabilidade social, que intensifica a exposição a conflitos urbanos e limita a circulação dentro do próprio bairro.

O mapeamento dessas informações, ainda que baseado na percepção da população, oferece subsídios valiosos para a identificação de áreas prioritárias para ações de segurança pública, urbanização e fortalecimento comunitário. A leitura integrada do território — que considera tanto os aspectos físicos quanto os sociais — permite planejar intervenções mais efetivas e alinhadas à realidade local, promovendo uma ocupação mais segura, equitativa e estruturada do bairro.

Mapa 08: Vicente Pinzón - Cartografia Social



Veja mais



Fonte: Elaboração própria

Sistematização Matriz Gut

Como parte da metodologia do Ecos da Comunidade, foi realizada uma oficina participativa com lideranças comunitárias dos bairros Mucuripe, Cais do Porto e Vicente Pinzón, com o objetivo de priorizar coletivamente as principais demandas identificadas nos territórios ao longo da pesquisa. Para isso, foi utilizada a Matriz GUT como ferramenta de apoio à análise e à tomada de decisão.

A Matriz GUT é um instrumento que avalia cada demanda com base em três critérios: Gravidade (impacto do problema), Urgência (necessidade de solução imediata) e Tendência (potencial de agravamento ao longo do tempo). Cada item é pontuado numa escala de 1 a 5, permitindo hierarquizar as questões de forma objetiva e estruturada.

Durante a atividade, as lideranças comunitárias discutiram e pontuaram coletivamente os principais desafios em cinco eixos temáticos: socioeconômico, ambiental, territorial, sociocultural e legitimidade (relação institucional com o Porto e seu entorno).

O uso da Matriz GUT contribui para os resultados finais da pesquisa ao oferecer uma base técnica e participativa de priorização, permitindo que o diagnóstico reflita tanto à escuta qualificada da comunidade quanto aos critérios objetivos de planejamento, fortalecendo a elaboração de propostas alinhadas com a realidade local.

Vejamos os grupos:

Quadro 09: Grupo Cais do Porto - Matriz GUT

1. GRUPO CAIS DO PORTO					
EIXO	DEMANDA	G	U	T	GRAU CRÍTICO
SOCIOECONÔMICO	Apoio de projetos sociais locais	5	5	5	125
SOCIOECONÔMICO	Apoio a feiras e eventos	2	2	1	4
TERRITORIAL	Projeto de revitalização urbana	5	4	4	80
TERRITORIAL	Contenção da areia com diálogo com a comunidade	4	2	2	16
AMBIENTAL	Campanhas de educação ambiental	5	4	3	60
AMBIENTAL	Projetos de recuperação	4	2	1	8
SOCIOCULTURAL	Criação e fomento aos projetos	4	2	1	8
SOCIOCULTURAL	Incentivo e apoio a projetos	4	2	1	8
LEGITIMAÇÃO	Ações ESG	5	4	4	80
LEGITIMAÇÃO	Encontros com a comunidade	5	2	1	10

Fonte: Elaboração própria, dados da oficina.

Cais do Porto concentra pontuações mais distribuídas, com foco em projetos sociais, revitalização urbana e ambientais, mas pontua mais baixo em participação comunitária e cultura.

Ranking demandas prioritárias – Cais do Porto

Ranking	Demanda	Total
1	Apoio a projetos sociais locais	125
2	Revitalização urbana	80
3	Ações ESG (Ambiental, Social e Governança) ESG	80
4	Campanhas de educação ambiental	60
5	Contenção da areia com diálogo com a comunidade	16
6	Encontros com a comunidade	10
7	Criação e fomento aos projetos culturais	8
8	Apoio a projetos culturais e eventos	8
9	Projetos de recuperação ambiental	8
10	Apoio a feiras e eventos	4

Quadro 10: Grupo Mucuripe - Matriz GUT

2. GRUPO MUCURIPE

EIXO	DEMANDA	G	U	T	GRAU CRÍTICO
SOCIOECONÔMICO	Implementação de cursos profissionalizantes e capacitação junto à comunidade	5	5	5	125
SOCIOECONÔMICO	Criação de programas de jovens e adultos (modelo jovem aprendiz) e bolsas (remuneradas) no porto	4	5	5	100
SOCIOECONÔMICO	Criação de feiras e espaços para exposição	3	4	3	36
TERRITORIAL	Recuperação e manutenção das vias públicas e espaços de lazer (PPP)	5	5	5	125
TERRITORIAL	Intervenções de drenagem e controle de alagamentos (Parcerias de projetos socioambientais PPP)	5	4	4	80
TERRITORIAL	Implantação de sinalização	5	5	5	125
AMBIENTAL	Ação de conscientização, intervenções sociais, implantação de coleta seletiva, Educação ambiental	5	5	5	125
AMBIENTAL	Apoio a programas de castração	3	3	3	27

2. GRUPO MUCURIPE

EIXO	DEMANDA	G	U	T	GRAU CRÍTICO
SOCIOCULTURAL	Ampliação e fortalecimento de projetos sociais	5	5	5	125
SOCIOCULTURAL	Programas de inclusão social e combate à discriminação	4	4	5	80
LEGITIMAÇÃO	Promoção de visitas guiadas	3	1	1	3
LEGITIMAÇÃO	Melhoria de comunicação entre Docas e a comunidade	5	5	5	125

Fonte: Elaboração própria, dados da oficina.

O Mucuripe apresenta o maior número de demandas com pontuação máxima (15), especialmente nas áreas de infraestrutura, meio ambiente, formação e participação.

Ranking demandas prioritárias – Mucuripe

Ranking	Demanda	Total
1	Cursos profissionalizantes e capacitação comunitária	125
2	Recuperação das vias públicas e espaços de lazer	125
3	Implantação de sinalização urbana	125
4	Coleta seletiva, educação ambiental e ações de conscientização	125
5	Fortalecimento de projetos sociais	125
6	Melhoria na comunicação entre Docas e a comunidade	125
7	Programas jovem aprendiz e bolsas remuneradas vinculadas ao Porto	100
8	Intervenções de drenagem e controle de alagamentos	80
9	Programas de inclusão social e combate à discriminação	80
10	Criação de feiras e espaços para exposição	36
11	Apoio a programas de castração	27
12	Promoção de visitas guiadas	3

Quadro 11: Grupo Cais do Porto - Matriz GUT

3. GRUPO VICENTE Pinzón					
EIXO	DEMANDA	G	U	T	GRAU CRÍTICO
SOCIOECONÔMICO	Implantação de programas de incentivo ao empreendedorismo local com a promoção de projetos e ações de melhoria dos pontos turísticos, como o mirante, o ponto da muqueca, entre outros, que consolide o turismo de base comunitário local incentivando o apoio ao artesanato aos trabalhos manuais. A oferta de serviços e a gastronomia.	3	5	5	75
TERRITORIAL	Revitalização, construção e adoção de praças diárias comunitárias desabitadas.	4	5	5	100
AMBIENTAL	Implantação de um programa de limpeza e rebitarização das praias, rios e lagoas (Rio Maceió e lagoa do Papicu) Com ações para prevenção e controle da poluição urbana e marinha.	5	5	5	125
SOCIOCULTURAL	Ampliação e manutenção de espaços culturais e esportivos com a criação e apoio a eventos culturais e festivais através de parcerias público privadas CPP, incentivando a participação juvenil e programas culturais de empreendedorismo.	3	4	5	60
LEGITIMAÇÃO	Ação de integração entre o porto e a comunidade com oportunidade de inclusão dos jovens por meio de geração de empregos e parceria na área portuária qualificação para cursos técnico profissionalizantes.	5	5	5	125
LEGITIMAÇÃO	Cursos profissionalizantes e oportunidades de emprego em parceria com o sistema de justiça, o porto e companhia docas que oportunize a ressocialização de egressos do sistema socioeducativo.	5	5	5	125

Fonte: Elaboração própria, dados da oficina.

Vicente Pinzón tem forte ênfase na inclusão produtiva e ambiental, com destaque para jovens e egressos do sistema socioeducativo

Ranking demandas prioritárias – Vicente Pinzón

Ranking	Demanda	Total
1	Limpeza de praias, rios e lagoas (Rio Maceió, Lagoa do Papicu)	125
2	Integração porto-comunidade com geração de empregos e qualificação técnica	125
3	Cursos e oportunidades para egressos em parceria com sistema de justiça e Companhia Docas	125
4	Revitalização e adoção de praças comunitárias	100
5	Turismo de base comunitária (mirante, ponto da muqueca, artesanato, gastronomia)	75
6	Ampliação de espaços culturais e esportivos com apoio a festivais (PPP)	60

Quadro 12: Comparativo resultados da Matriz GUT

Categoria	Territórios onde aparece como prioridade
Formação e qualificação de Jovens e Adultos	Mucuripe, Vicente Pinzón
Revitalização urbana/praças	Mucuripe, Vicente Pinzón, Cais do Porto
Comunicação e integração com a comunidade	Mucuripe, Vicente Pinzón, Cais do Porto
Educação ambiental	Mucuripe, Vicente Pinzón, Cais do Porto
Valorização cultural/local	Vicente Pinzón, Cais do Porto

Fonte: Elaboração própria, dados da oficina.

Análise de Aproximação por Eixos



A análise de aproximação em pesquisa qualitativa refere-se a uma etapa interpretativa na qual o pesquisador identifica recorrências, padrões, contrastes e sentidos emergentes nos dados coletados — por meio de entrevistas, grupos focais, observações ou documentos. Essa análise busca construir categorias analíticas que não são meramente descritivas, mas que revelam o "sentido dos sentidos" atribuídos pelos participantes. Bauer e Gaskell (2002), falam da "aproximação progressiva" na leitura e interpretação de significados.

1. Eixo Socioeconômico – Educação, Renda e Economia Local

Núcleo de sentido: As comunidades expressam fortemente o desejo de acessar formação profissional, oportunidades de trabalho e apoio à economia local, sobretudo por meio de parcerias com o Porto e políticas públicas indutoras. Há destaque para juventude, mulheres, egressos do sistema socioeducativo e iniciativas de base comunitária como feiras, turismo e gastronomia.

Demandas recorrentes:

- Cursos profissionalizantes e capacitação;
- Programas como Jovem Aprendiz e bolsas no porto;
- Apoio a empreendedores, artesanato e gastronomia (turismo de base comunitária);
- Apoio a projetos sociais locais;
- Inserção de egressos via parcerias com o sistema de justiça.

Categoria emergente:

Trabalho como estratégia de pertencimento e emancipação econômica.

2. Eixo Ambiental – Sustentabilidade e Educação Ecológica

Núcleo de sentido: As demandas ambientais apontam para uma relação afetiva, cultural e prática com o território natural — mar, rios, dunas, fauna. As propostas combinam ações educativas, infraestrutura de saneamento e conservação, revelando preocupação com o impacto ambiental do urbano e do porto.

Demandas recorrentes:

- Educação ambiental e ações de conscientização;
- Limpeza de praias, rios e lagoas (Rio Maceió, Lagoa do Papicu);
- Coleta seletiva e reciclagem;
- Projetos de recuperação ecológica;
- Castração e cuidado com animais.

Categoria emergente:

Natureza como patrimônio vivo e estratégia de cuidado coletivo.

3. Eixo Territorial – Infraestrutura e Direito à Cidade

Núcleo de sentido: A precarização do espaço urbano aparece de forma recorrente: falta de sinalização, drenagem precária, espaços públicos degradados ou inexistentes. A valorização de praças, vias, espaços de lazer e diálogo urbano indica uma demanda por requalificação do território com função social e comunitária.

Demandas recorrentes:

- Recuperação de vias públicas e drenagem;
- Implantação de sinalização;
- Revitalização e construção de praças comunitárias;
- Projeto de revitalização urbana;
- Contenção de areia com participação popular.

Categoria emergente:

Infraestrutura urbana como direito e forma de dignidade territorial.

4. Eixo Sociocultural – Cultura, Juventude e Resistência

Núcleo de sentido: As propostas expressam o desejo de reconhecimento cultural e fortalecimento das expressões comunitárias, especialmente entre jovens. Há apelo à preservação de identidades locais por meio de projetos culturais, festivais, esportes e espaços coletivos.

Demandas recorrentes:

- Ampliação e manutenção de espaços culturais e esportivos;
- Criação e fomento de projetos culturais;
- Apoio a eventos, festivais e atividades com juventude;
- Incentivo ao empreendedorismo cultural.

Categoria emergente:

Cultura como elo entre memória, resistência e futuro da juventude.

5. Eixo Legitimação – Relação Porto-Comunidade e Governança Territorial

Núcleo de sentido: Um dos eixos mais estratégicos, evidencia a lacuna histórica de diálogo entre Companhia Docas e os territórios. As comunidades demandam transparência, escuta, parcerias reais e inclusão social via institucionalidade. A legitimação é entendida não só como comunicação, mas como reconhecimento político e compromisso prático.

Demandas recorrentes:

- Melhorar comunicação entre a Companhia Docas e a comunidade;
- Encontros e escuta institucional;
- Integração do porto com programas de qualificação e emprego;
- Inclusão de jovens e egressos via parcerias;
- Ações ESG (ambientais, sociais e de governança).

Categoria emergente:

Legitimidade como presença institucional ativa, escuta e corresponsabilidade no desenvolvimento do território

Síntese Interpretativa Final

A análise por aproximação revela que as comunidades do entorno da Companhia Docas não estão apenas listando carências, mas expressando um projeto territorial de futuro, que envolve:

- Dignidade urbana e ambiental;
- Reconhecimento cultural e social;
- Desenvolvimento com justiça e escuta ativa;
- Um novo pacto institucional com o Porto.

Essas aproximações se alinham com as falas de especialistas e grupos focais do ECOS da comunidade, sugerindo um diagnóstico robusto, territorializado e coerente com as realidades vividas.

Tabela de Proposições

Eixo Temático	Proposição Estratégica
1. Socioeconômico	Implantar um programa de formação técnica continuada com bolsas para jovens, mulheres e egressos do sistema socioeducativo. Estabelecer parcerias com instituições de ensino e empresas para criação de vagas de estágio e jovem aprendiz. Criar um calendário de feiras comunitárias e circuitos de economia solidária com apoio da Companhia Docas e da prefeitura. Apoiar o turismo de base comunitária com incentivo à gastronomia local, artesanato e serviços culturais. Institucionalizar o apoio a projetos sociais locais com fundo específico e acompanhamento técnico.
2. Ambiental	Implementar um programa interbairros de educação ambiental com foco em escolas, associações e pescadores. Viabilizar a limpeza permanente de rios e lagoas com participação comunitária e monitoramento social. Implantar sistema de coleta seletiva comunitária com catadores locais e infraestrutura adequada. Criar projetos de reflorestamento e recuperação de mangues e dunas com articulação interinstitucional. Desenvolver campanhas de castração, vacinação e cuidado com animais abandonados em parceria com ONGs.
3. Territorial	Estabelecer um plano de requalificação urbana participativa, priorizando praças, calçadas, drenagem e sinalização. Criar uma plataforma colaborativa de monitoramento urbano com denúncias georreferenciadas e respostas rápidas. Garantir acessibilidade e manutenção em equipamentos públicos com envolvimento de moradores nos mutirões. Desenvolver ações de contenção e proteção costeira com diálogo técnico e comunitário contínuo.

Eixo Temático	Proposição Estratégica
4. Sociocultural	Criar um fundo de incentivo à cultura comunitária, com editais simplificados e apoio técnico para elaboração de projetos. Estimular a formação de coletivos juvenis culturais e esportivos, com acesso a infraestrutura e circulação pública. Realizar anualmente um Festival Territorial de Cultura e Memória articulando os três bairros. Garantir a reforma e gestão compartilhada de espaços culturais e esportivos existentes nos bairros.
5. Legitimação	Estabelecer um comitê permanente Porto-Comunidade, com reuniões trimestrais, poder deliberativo e transparência. Desenvolver um canal de comunicação institucional aberto e acessível, com respostas públicas às demandas recebidas. Assinar um protocolo de intenções entre Companhia Docas, MP, Justiça, comunidade e poder público para execução das ações pactuadas. Construir relatórios públicos periódicos de impacto social do Porto, com dados abertos e linguagem acessível.

Matriz Esforço x Impacto – Ações Prioritárias por Eixo



Legenda:

Socioeconômico Ambiental Territorial Sociocultural Legitimação

 Articuladora: Facilita parcerias e integração com outras organizações

 Promotora: Idealiza e propõe a ação

Conclusão

O projeto *Ecos da Comunidade no Grande Mucuri* reafirma a importância de escutar e dar voz aos territórios, reconhecendo que as comunidades não são apenas espaços geográficos, mas guardiãs de memórias, histórias e saberes fundamentais. Ouvir essas vozes é um gesto de respeito e uma estratégia essencial para construir relações mais justas, sustentáveis e transformadoras.

Nesse cenário, destaca-se o papel da Companhia Docas como agente articulador e mobilizador do território. A corresponsabilização da Companhia com os temas sociais e ambientais reflete um compromisso alinhado às práticas de ESG (Ambiental, Social e Governança) e às demandas contemporâneas por uma atuação corporativa mais ética, transparente e engajada com seu entorno.

A pesquisa evidenciou o interesse das comunidades por aproximação, diálogo e construção conjunta de soluções. Os moradores querem conhecer mais sobre a Companhia e desejam ser parte das decisões que afetam seus cotidianos. Ao mesmo tempo, com esse projeto a Companhia Docas demonstra sensibilidade e reconhecimento quanto ao valor estratégico e humano de manter uma relação próxima e respeitosa com as comunidades do Grande Mucuri.

Além disso, a Companhia tem o potencial de se tornar uma mobilizadora de referência entre as demais empresas e organizações que também atuam no território, promovendo alianças e ações coletivas que gerem mudanças efetivas e consistentes no território.

Com os insumos coletados, a Companhia Docas tem diante de si a oportunidade de se consolidar como referência nacional em atuação territorial responsável, colaborativa e transformadora.

Como bem afirmou o Professor e Pesquisador Eider Cavalcante:

“Porto, antes de tudo, quer direta ou indiretamente, é um grande guardião dessas comunidades.”



2025 Somos Um.

Todos os direitos reservados.